



Uma autêntica catequese visual no encontro com a Mãe Aparecida no Santuário Nacional

Anualmente, 10 milhões de fiéis vão à basílica mariana, mas nem todos sabem o quanto os detalhes arquitetônicos unem o céu e a terra em um oásis espiritual, também presente nas rotas de peregrinação, como mostra esta edição do *Caderno Fé e Cultura*.



Editorial

Quem diz ser católico não pode jamais recusar a origem divina da Igreja

Página 4

Encontro com o Pastor

‘A Igreja de Cristo é católica pela própria vontade do seu Fundador’

Página 2

Missão Belém celebra 20 anos de promoção da esperança

“A Missão Belém tem todos os motivos para celebrar a esperança e nela se renovar para que continue a fazer este trabalho que é sinal de vida e de ajuda a tantas pessoas”. Assim afirmou o Cardeal Scherer aos membros e benfeitores desta associação privada de fiéis que, no sábado, 4, peregrinaram à Catedral da Sé por ocasião do Jubileu e para render graças a Deus pelos 20 anos de trabalhos, iniciados em São Paulo e hoje também realizados no Haiti.

Nesta “família para quem não tem família”, mais de 110 mil pessoas já foram acolhidas, 4 mil receberam o Batismo e atualmente 2,4 mil vivem nas cerca de 200 casas, buscando a restauração de vida pela fé, especialmente para superar os vícios em álcool e drogas.

Ao **O SÃO PAULO**, Padre Gianpietro Carraro, fundador da Missão Belém, fala sobre as origens desta obra da Igreja e de seu agir missionário em favor dos “irmãos de rua”.



Páginas 6 a 8

Cardeal Scherer saúda os membros da Missão Belém na peregrinação jubilar à Catedral da Sé, na qual também celebram 20 anos de trabalhos

Dom Odilo consagra altar e dedica igreja no Cambuci

A comunidade de fiéis da Paróquia Nossa Senhora dos Remédios, na Região Sé, testemunhou a concretização de um sonho no domingo, 5: a dedicação da igreja matriz e a consagração do seu altar, durante a missa presidida pelo Cardeal Scherer, tendo entre os concelebrantes o Padre Ricardo Anacleto, Pároco.

“A comunidade que hoje dedica sua igreja é chamada a testemunhar essa mesma fé com a vida e com o anúncio do Evangelho”, exortou o Arcebispo durante a missa.

Uma imagem mariana trazida da Espanha em 1725 está nas origens desta comunidade paroquial.

Página 9



Dom Odilo unge com o óleo do Crisma o novo altar da Paróquia Nossa Senhora dos Remédios

Papa pede braços e corações acolhedores aos migrantes e refugiados

No domingo, 5, na Praça São Pedro, no Vaticano, na missa do Jubileu do Mundo Missionário e dos Migrantes, Leão XIV ressaltou a vocação da Igreja em levar “alegria e consolação” a quem vive “uma história difícil e ferida”.

Página 20

Semana Nacional da Vida e do Nascimento defende a inviolabilidade do direito à vida

Página 10



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Você é católico?

ção em Cristo a toda a humanidade (cf. *Catecismo*, nº 830).

A Igreja também é católica porque, desde Jesus Cristo, e por Ele, ela é enviada constantemente em missão à universalidade do gênero humano (cf. Mt 28,19). Ninguém está excluído de receber o anúncio da Boa-Nova da salvação. O Concílio Vaticano II recorda isso na constituição dogmática *Lumen gentium* (LG), sobre a Igreja: “Todos os homens são chamados a pertencer ao novo Povo de Deus. Por isso, este Povo, permanecendo uno e único, deve se estender a todo o mundo e por todos os tempos, para que se cumpra o desígnio da vontade de Deus que, no início, formou a natureza humana e quer, no final, congregar em si os seus filhos que estavam dispersos. (...) Este caráter de universalidade que marca o Povo de Deus é um dom do próprio Senhor, pelo qual a Igreja católica, de maneira eficaz e perpétua, tende a reunir a humanidade inteira, com todos os seus bens, sob Cristo Cabeça, na unidade do seu Espírito” (LG 13).

Esse belo texto do Concílio Vaticano II deixa claro que a Igreja de Cristo é católica pela própria vontade do seu Fundador. A Igreja católica não surgiu séculos mais tarde, por vontade de algum imperador, governante ou papa. Jesus quis que a Igreja fosse católica e se voltasse a todas as pessoas e a todos os povos e culturas, como mensageira e testemunha do Evangelho do Reino

de Deus e de sua eficácia na vida das pessoas e das comunidades mediante os sinais de salvação que lhe confiou. A Igreja, portanto, não se restringe a uma cultura, mas se faz presente em todas elas e, por meio delas, expressa e testemunha a sua fé.

Ser cristão católico, portanto, é pertencer à Igreja católica, ter sido batizado nela e tomar parte em sua vida e missão, recebendo os benefícios do seu rico patrimônio de bens espirituais. Ser católico é abraçar a fé da Igreja católica, sintetizada nas duas fórmulas da sua profissão de fé: o Símbolo Apostólico (mais breve) e o Símbolo Niceino-Constantinopolitano (mais longa). Essas duas fórmulas da profissão de fé são explicadas nos pormenores no *Catecismo da Igreja Católica*.

A base e fundamento da fé católica é a Palavra de Deus contida na Sagrada Escritura (Bíblia), fruto da revelação divina ao Povo de Deus. A Palavra de Deus é o fundamento de tudo o que a Igreja católica crê e oferece como itinerário de vivência da fé na vida pessoal e comunitária. A explicitação da fé, porém, é feita pelo Magistério da Igreja na comunidade que crê, estando contida no *Catecismo da Igreja Católica*.

No *Catecismo*, encontra-se, primeiramente, a explicação dos motivos que temos para crer. A fé é a resposta do homem a Deus, que se manifesta e se revela a Ele. A segunda parte do *Catecis-*

mo explica o Creio em Deus Pai, ponto por ponto. É o próprio Magistério da Igreja que explica os conteúdos da nossa profissão de fé. Em seguida, vem a explicação da “fé praticada” mediante a observância dos mandamentos da lei de Deus. A fé crida tem consequências práticas na vida pessoal, comunitária e social, mediante o nosso comportamento moral e a vida segundo as virtudes humanas e evangélicas.

Na sua última parte, o *Catecismo* traz a explicação da fé celebrada mediante a Liturgia, os sacramentos e a oração cristã. A fé católica não se reduz a afirmações intelectuais, que podem e precisam ser compreendidas: ela transborda em oração e nas múltiplas formas da adoração, louvor, ação de graças, súplica e devoção. A fé viva se transforma em ocasião de constante diálogo amoroso com Deus, de serviço à sua glória e dedicação aos irmãos mediante a caridade.

Todos os católicos são chamados à santidade e a viver conforme os ensinamentos e exemplos de Jesus Cristo e da Igreja. Todos são necessitados do perdão e da misericórdia de Deus e são chamados constantemente à conversão e ao crescimento na santidade. Os grandes cristãos católicos são os Santos, membros exemplares da Igreja, que viveram de maneira extraordinária o chamado a seguir Jesus Cristo e a anunciar e testemunhar o Evangelho do Reino de Deus.

Como deve ser e viver o bom cristão católico? A resposta pode ser simples, mas não é óbvia. Se fizéssemos uma pesquisa de opinião, as respostas poderiam ser surpreendentes. Temos nós ideia clara do que significa ser católico?

Ser cristão católico é ter parte na Igreja católica, na sua vida e missão. Na Igreja católica está presente Jesus Cristo e, “onde está Cristo Jesus, aí está a Igreja católica”, já afirmava Santo Inácio de Antioquia, no século II. A Igreja é “católica” no sentido de ser “universal”, segundo a totalidade, ou ainda, “segundo a integralidade” (*Catecismo da Igreja Católica*, nº 830). Nela subsiste a plenitude do corpo de Cristo unido à sua Cabeça, que é Cristo, e isso implica afirmar que nela existe a plenitude dos meios de salvação” de Cristo para a humanidade. Desde o início, desde o dia de Pentecostes, a Igreja de Cristo é católica e não deixou de sê-lo ao longo da sua história bimilenar, nem deverá deixar de ser assim até à Parusia, para oferecer os meios de salva-



SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo, Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições, cria novas experiências e desperta sensações únicas. É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA RESERVA



Beba com moderação.



Cardeal Scherer realiza visita pastoral à Paróquia Nossa Senhora da Piedade

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Entre os dias 3 e 6, o Cardeal Odilo Pedro Scherer realizou visita pastoral à Paróquia Nossa Senhora da Piedade, no Decanato São Matias da Região Santana. Acolhido pelo Padre Paulo Ramos, Pároco, o Arcebispo de São Paulo percorreu as comunidades vinculadas à Paróquia e participou de diversos encontros com lideranças e demais fiéis.

As visitas pastorais são uma prática antiga da Igreja, com origem nos tempos apostólicos, quando os apóstolos percorriam as comunidades para confirmar os irmãos na fé. Elas também permitem ao bispo avaliar as estruturas e instrumentos do serviço pastoral, conhecer de perto as circunstâncias e desafios da evangelização e definir melhor as prioridades da ação pastoral orgânica.

Dom Odilo conheceu a extensão do território paróquial e visitou todas as capelas: Nossa Senhora da Piedade (matriz), Bom Pastor, Santa Cruz, Santa Rita, Santa Teresinha, Santos Arcanjos e São João Batista.

ENCONTROS

O Cardeal se reuniu com as secretá-



Fotos: Marcelo Fagner

rias paróquiais, oferecendo orientações pastorais e administrativas. Enfatizou a importância do bom atendimento aos fiéis e da organização documental. Ele revisou os registros de Batismo, Crisma, primeira Eucaristia e Matrimônio. Também analisou os balancetes e planilhas financeiras da matriz paróquial e das capelas, elogiando o esforço das equipes na transparência e na colaboração com a manutenção das estruturas paróquiais.

O Arcebispo se encontrou, ainda, com os membros do Conselho de As-

suntos Econômicos Paroquial (Caep) e os representantes das capelas. Em seguida, conversou com os integrantes do Conselho Paroquial de Pastoral (CPP), do Conselho de Pastoral de Comunidade (CPC) e com lideranças de diversas pastorais. Dom Odilo destacou os três grandes eixos que norteiam a ação pastoral e evangelizadora na Igreja: anúncio, santificação e testemunho.

A visita também contou com encontros com catequistas, catequizandos, seus familiares e os coroinhas da Paró-

quia, incentivando-os a perseverar na fé e no serviço à comunidade.

Conforme destacou o Pároco, ao longo dos quatro dias, a presença do Cardeal Scherer foi um sinal de comunhão e estímulo à renovação missionária. A visita pastoral, mais do que um ato administrativo, foi ocasião de fortalecimento da fé, de escuta e de incentivo ao compromisso de todos os fiéis com a vida e a missão da Igreja na Arquidiocese de São Paulo.

(Com informações do Padre Paulo Ramos e de Marcelo Fagner)

Dom Odilo tem encontro com forças missionárias da Arquidiocese



Arquivo pessoal

KAREN EUFROSINO PELA PASCOM DA REGIÃO IPIRANGA

Foi realizado no sábado, 4, no campus Ipiranga da PUC-SP, o Encontro das Forças Missionárias da Arquidiocese de São Paulo. Baseado no lema da Campanha Missionária de 2025, "Missionários da esperança entre os povos", o evento reuniu padres, membros das Comissões de Anúncio das regiões episcopais e paróquias, da Infância e Juventude Missionária, congregações religiosas e interessados no tema.

Presente à abertura do evento, o Cardeal Odilo Pedro Scherer deu destaque à figura do missionário como Bom Pastor, que presta atenção em todas as ovelhas.

"É preciso ter senso missionário do Bom Pastor, com os que estão voltando à fé, com os que estão ao longe, com as famílias. Ir ao encontro de todos, sem esquecer de ninguém.", disse o Arcebispo Metropolitano.

Na sequência, Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé e Referencial para as Missões, falou sobre a missão na Arquidiocese, na perspectiva do Projeto Emergencial de Pastoral.

Os participantes, divididos por regiões episcopais, apresentaram o que já foi realizado do projeto emergencial, as lacunas ainda existentes e, dentro disso, apontaram os próximos passos a serem tomados.

O encontro foi finalizado com envio missionário e missa celebrada na Paróquia Imaculada Conceição, presidida por Dom Rogério e concelebrada pelos Padres Vidal Valentin Cantero Zappatini, CSS, Assistente Eclesiástico do Comire da Região Belém, e Jacques Kwangala, IMC, Assistente Eclesiástico da Dimensão Missionária na Região Ipiranga.

(Com informações dos Padres Aloizio José Nunes Azevedo Júnior e Jacques Kwangala)

Atos da Cúria

Reprodução

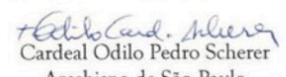


ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

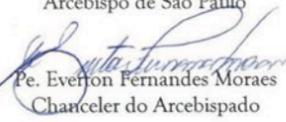


**ATA DA DEDICAÇÃO DO ALTAR E DA IGREJA MATRIZ
DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS,
DECANATO SÃO TIAGO DE ALFEU SIMÃO, REGIÃO EPISCOPAL SÉ
DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO**

No ano da graça de Nosso Senhor de Jesus Cristo de 2025 às dez horas do dia 5 de outubro, em festiva celebração eucarística presidida por Sua Em. Rev. Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, foi realizada a dedicação do altar e da igreja matriz paróquial Nossa Senhora dos Remédios, situada na Rua Tenente Azevedo, 182, bairro Cambuci, na cidade e Arquidiocese de São Paulo. O rito litúrgico foi celebrado conforme as prescrições do Pontifical Romano para a dedicação do altar e igreja. Junto do altar, foram depositadas as reliquias de Abdel-Mooti Massabki, Francis Massabki e Rafael Massabki, três irmãos leigos mártires maronitas, São João Batista Scalabrini, Santo Antônio de Sant'Ana Galvão, Beata Maria do Patrocínio de São José, mártir e Beata Madre Maria Assunta Marchetti. Concelebraram a Eucaristia o Rev.º Pe. Ricardo Cardoso Anacleto, Pároco da Paróquia Nossa Senhora dos Remédios, e outros sacerdotes. A solenidade também contou com a participação fervorosa de numerosos fiéis. O Arcebispo agradeceu aos padres e fiéis presentes e recomendou que esta Ata fosse transcrita integralmente no Livro Tombo da Paróquia e que, conforme norma litúrgica, o aniversário da dedicação desta igreja fosse comemorado todos os anos no grau de solenidade litúrgica nesta mesma data e na própria igreja dedicada. E para que o fato constasse, foi lavrada esta ata no dia 5 de outubro de 2025, 27º Domingo do Tempo Comum. Ano Jubilar: somos todos "peregrinos de esperança".



Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo



Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Prot.: 4651/25

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

Editorial

Fundada por Constantino?

Existe uma certa coleção de mitos e chavões que, apesar de antigos e refutados à exaustão por quantos estudam-nos a sério, vez e outra ressurgem no contexto de ataques à nossa Igreja Católica: as “mulheres queimadas na fogueira por serem epiléticas”; as “indulgências como a venda de um lugar no céu”; o “Galileu condenado à morte por ousar questionar cientificamente os dogmas da religião”; os “padres proibidos de casar-se para não dissipar o patrimônio da igreja” – e a lista poderia continuar. Nos últimos dias, uma dessas “lendas urbanas” ganhou novamente os holofotes: a ideia de que a Igreja Católica teria sido “fundada por Constantino”, imperador romano que viveu 300 anos depois de Jesus e dos Apóstolos.

A frase circula com a aparência de descoberta histórica bombástica, mas esconde um equívoco profundo: ela reduz o mistério da Igreja de Cristo a um mero episódio político do século IV. Retomando a reflexão publicada em edições passadas no **O SÃO PAULO** sobre a origem da Igreja Católica (ver na seção Conheça a Igreja Católica do nosso site – <https://osaopaulo.org.br/catequese>), vale recordar que essa ideia é falsa sob três as-

pectos: é insustentável historicamente; é contrária à doutrina revelada; e, por fim, é incompatível com o ensinamento solene do Concílio Vaticano II.

Do ponto de vista histórico, a Igreja existia muito antes de Constantino. Já no primeiro século, ela possuía bispos, presbíteros e diáconos, celebrava a Eucaristia e se sabia uma sob a sucessão dos Apóstolos. Por volta do ano 96 d.C., o Papa São Clemente Romano escrevia aos coríntios: “Os Apóstolos instituíram que, após sua morte, outros homens provados lhes sucedessem em seu ministério” (Carta aos Coríntios, 44). Poucos anos depois, por volta de 110 d.C., Santo Inácio de Antioquia, a caminho do martírio, testemunhava: “Onde está o bispo (...), ali está a Igreja Católica” (Esmirnenses, 8,2). Dessa forma, quando Constantino promulgou o Édito de Milão, em 313 d.C., concedendo liberdade de culto aos cristãos, a Igreja já estava viva, organizada e espalhada por todo o Império. Constantino não a criou: apenas descriminalizou-a.

O erro dessa tese, porém, não é apenas histórico: é também, e sobretudo, doutrinário. A fé cristã professa que a Igreja tem origem divina, porque foi o próprio Cristo quem a quis e fundou:

“Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16,18). A Igreja nasce do Cristo crucificado, como ensina Santo Agostinho: “Do lado de Cristo, aberto pelo soldado, se escancarou a porta da vida, de onde manaram os sacramentos da Igreja, sem os quais não é possível entrar na vida verdadeira” (Comentário a João, 120,2). E é o Espírito Santo que a vivifica e conduz, como no Pentecostes, quando os Apóstolos, cheios do fogo divino, deram início à missão que perdura até hoje.

O *Catecismo da Igreja Católica* recorda que “o artigo de fé referente à Igreja depende inteiramente dos artigos relativos a Jesus Cristo: a Igreja não tem outra luz senão a de Cristo” (n. 748), e que ela é ao mesmo tempo “agrupamento visível e comunidade espiritual” (n. 771). Por isso, negar a instituição divina da Igreja é recusar um ponto essencial do Credo apostólico: “Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica.” Não é lícito pretender ser católico e, ao mesmo tempo, recusar essa verdade. Quem diz amar Cristo, mas rejeita como instituição divina a Igreja que Ele fundou e santifica pelo Espírito, crê em um Cristo mutila-

do, reduzido a mera lembrança histórica.

A mesma verdade foi solenemente reafirmada pelo Concílio Vaticano II, na constituição *Lumen gentium*. Logo no seu primeiro número, os padres conciliares proclamam: “Cristo é a luz dos povos; por isso, este sagrado Concílio deseja iluminar todos os homens com o esplendor de Cristo refletido na face da Igreja.” E mais adiante ensinam que a sociedade visível e o Corpo Místico de Cristo “não são duas realidades, mas formam uma única e complexa realidade, humana e divina” (LG 8). Negar essa origem divina seria reduzir a Igreja – sacramento universal da salvação – a uma simples instituição de poder sociopolítico.

A história, portanto, mostra que a Igreja precede Constantino; a Santa Doutrina revelada por Deus ensina que ela é obra de Cristo e do Espírito; e o Concílio Vaticano II declara que ela é mistério de comunhão que reflete a luz do próprio Deus. Constantino pode ter posto fim às sombras das perseguições estatais aos cristãos, mas a luz que ilumina a Igreja vem de Cristo, Sol nascente que não conhece ocaso. Crer na Igreja é crer em Cristo: e quem ama o Filho não pode deixar de amar a Mãe.

Opinião

Um perigo para nossas bolhas

FRANCISCO BORBA RIBEIRO NETO

Para alegria de uns, mas tristeza de outros, a vitória de Donald Trump nas eleições dos Estados Unidos evidenciou uma crise no pensamento *woke* (“despertado”, termo usado para designar o progressismo radical norte-americano), que se considerava hegemônico e em inevitável ascensão. Vitórias eleitorais se devem a muitos fatores, mas os analistas, tanto democratas quanto republicanos, têm se debruçado sobre este fenômeno. Ele traz lições também para nós, brasileiros.

A mentalidade progressista cresceu nos ambientes culturais norte-americanos, principalmente denunciando as contradições da cultura hegemônica. Por exemplo, como se considerar parte de uma sociedade livre e igualitária se as mulheres não podiam votar e eram preteridas no trabalho só por serem mulheres? Como falar em “sonho americano” se os jovens viam seus pais viverem uma vida considerada medíocre? Como falar em valores cristãos se a caridade não levava à acolhida e à tolerância com o diferente?

O problema é que a crítica permitiu a superação de alguns problemas, mas criou outros. Muitas mulheres se sentiram incomodadas ao perceberem que a igualdade de direitos parecia sufocar a diferença objetiva entre elas e os homens. As novas gerações negavam os valores de seus pais, mas nem por isso se tornavam mais felizes. Quem não se moldava à mentalidade hegemônica continuava a se sentir víti-



Arte: Sergio Ricciuto Conte

ma da intolerância e do cancelamento.

A polarização e as bolhas ideológicas aumentaram o fechamento e o vanguardismo, dificultando cada vez mais o diálogo e a compreensão de quem pensa diferente. Nas bolhas, o que nos interessa é nos convencermos de que estamos corretos e não procurarmos uma verdade que corrija tanto a nós quanto ao outro. É uma estratégia que aumenta a coesão interna, fazendo-nos cada vez mais confiantes em nós mesmos, em nossos amigos e em nos-

sos líderes – mas é perigosa em uma democracia, na qual sempre teremos que buscar o bem comum, que deve atender tanto às nossas reivindicações quanto às do outro.

Muito voltados às bolhas *woke*, os democratas não conseguiram entender as demandas dos que não estavam nestas bolhas e foram perdendo eleitores. Pior, hoje têm dificuldade até mesmo em formular um projeto alternativo, que se mantenha fiel a seus valores, mas corrija os desvios e

permita o diálogo com o eleitor não alinhado.

Viver dentro da bolha e responder apenas a ela não é um defeito de um lado apenas do espectro ideológico atual. É um problema generalizado. Leva ambos os polos políticos ao extremismo e à perda de um bom senso realista. A crítica deixa de ser construtiva. Quem está na oposição se legitima criticando o governo. Quem está no governo vive tentando defender o indefensável. Em breve, as posições se inverterão, as críticas e as autodefesas mudarão, mas a busca por consensos que abram caminho para a construção do bem comum continuará difícil para todos.

Entre os cristãos, o fenômeno é ainda mais doloroso, pois corrói a unidade que é sinal de Cristo entre nós. Além disso, inocula em nossos corações, não importa nossa posição partidária, o veneno do posicionamento ideológico que supera a busca pela Verdade. Pode nos dar a impressão de uma vitória momentânea, mas que será passageira, como a experiência norte-americana está mostrando. E, como admoesta o Evangelho (Mt 16,26), de que nos valeria ganhar o mundo inteiro, se perdêssemos a própria alma? O que daremos em troca de nossa alma?

A crise do *woke* norte-americano é uma lição para todos nós, identifiquemo-nos ou não com ele. Quem pensa que está de pé, cuide para não cair (cf. 1Cor 10,12).

Francisco Borba Ribeiro Neto é editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do **O SÃO PAULO**.

Comportamento

Escolas com medo de ensinar?

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Como educadora experiente, fonoaudióloga clínica e escolar, acompanhando, ao longo de toda a minha vida profissional, crianças com algumas dificuldades específicas de aprendizagem – na área da linguagem, da matemática ou mesmo em disciplinas que exijam mais concentração e foco. Isso é absolutamente esperado, tendo em conta a diversidade de habilidades naturais, de ambientes estimuladores, de vivências pessoais, enfim: para isso existe a escola e os professores. São eles que identificam no cotidiano escolar as pequenas ou não tão pequenas dificuldades e organizam o processo de aprendizagem das crianças, adaptando as atividades, dando maior atenção aos que mais necessitam, orientando a estimulação familiar para que seja mais eficiente etc.

Muitas crianças, após uma atuação mais assertiva e estruturada por parte do educador e da família (quan-

do bem orientada), desenvolvem-se bem e caminham adequadamente no processo de ensino/aprendizagem. No entanto, o que mais tenho observado hoje são crianças se transformando em verdadeiras “batatas quentes”: diante da menor dificuldade de aprendizagem apresentada, mesmo em tenra idade, inicia-se uma corrida em busca de diagnósticos e especialistas. Vão ao psicopedagogo, neuropsicólogo, neurologista infantil, psicólogo comportamental até receberem um diagnóstico que justifique a dificuldade em algum aspecto de aprendizagem ou de comportamento. Muitos são laudados, medicados e libertam a escola, os educadores e, por vezes, os pais, de qualquer responsabilidade sobre a dificuldade apresentada.

Ouso dizer, sem medo de errar, que existem muito mais problemas de ensinagem do que de aprendizagem. No entanto, é mais conveniente diagnosticarmos as crianças do que rever-

mos os métodos e estratégias de ensino, não é mesmo? Mais fácil medicar do que adequar condutas, manejos e hábitos ambientais que promovam melhores condições de aprendizagem.

E isso vem me preocupando há algum tempo. Agora, porém, tornou-se emergência: crianças sendo hiperdiagnosticadas e medicadas de modo imprudente e excessivo, escolas rejeitando crianças porque ainda não alcançaram o nível da maioria de seus alunos naquela turma ou porque não têm um comportamento tão adequado – e aqui não estou falando de alunos vândalos ou absolutamente despreparados para o convívio social. Que absurdo! Aonde vamos parar?

Fazer o fácil qualquer um faz. Ensinar os que praticamente aprendem sozinhos, não é mérito de ninguém. No entanto, enfrentar com coragem e amor pela missão as situações mais difíceis, pegando essas crianças com as mãos e as conduzindo, é para pou-

cos – para profissionais com letra maiúscula e, infelizmente, estão em falta no mercado.

Crianças mais difíceis (seja no campo da aprendizagem, seja no do comportamento), precisam de adultos mais firmes e comprometidos, que as conduzam com inteligência e determinação e, isso sim, está em falta no mercado.

Saudades das ESCOLAS que transformavam os alunos em estudantes. Saudades de mães como a de Thomas Edison, que salvou seu filho de um professor que diagnosticara: “O seu filho é confuso e tem problemas mentais. Não vamos deixá-lo vir mais à escola”. Que erro retumbante cometeu esse professor e que graça para esse menino (e para toda a humanidade) a presença de uma mãe que confiou e investiu nele corajosamente.

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site www.simonefuzaro.com.br. Instagram: @sifuzaro.

Espiritualidade

Rezar o Terço pedindo pela paz



DOM CARLOS LEMA GARCIA
BISPO AUXILIAR DA
ARQUIDIOCESE E
VIGÁRIO EPISCOPAL
PARA A EDUCAÇÃO
E A UNIVERSIDADE

Na Audiência Geral do dia 1º, o Papa Leão XIV convidou-nos a rezar o Terço, pedindo pela paz neste mês de outubro, particularmente dedicado ao Rosário: “Queridos peregrinos de língua portuguesa, sejam bem-vindos. Durante este mês de outubro, rezando o Terço, vamos nos aproximar ainda mais de Nossa Senhora. Ela nos leva sempre ao seu Filho, Jesus, que nos dá de novo o seu Espírito e nos recria, fazendo de nós missionários

de paz e misericórdia. O Senhor os abençoe!” Na mesma ocasião, em mensagem dirigida a outros grupos linguísticos, o Papa voltou a reforçar o convite a rezar o Rosário pela paz no mundo.

O mês de outubro, como sabemos, é o mês do Rosário. Celebramos no dia 7 a festa de Nossa Senhora do Rosário e, no dia 12, Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Padroeira do Brasil. Os mistérios do Rosário, divididos em quatro grupos, percorrem os grandes momentos da História da Redenção: o anúncio e o Nascimento de Jesus, os episódios da vida pública, a Paixão, Morte e Ressurreição, além de Pentecostes, Assunção e Coroação de Maria Santíssima. Os quatro grupos de mistérios se escalonam ao longo da semana e assim se convertem em uma espécie de compêndio da vida de Jesus. Ao meditar esses mistérios, somos convidados a contemplar a vida de Jesus com o olhar de Maria Santíssima.

São João Paulo II, em julho de 1980, na sua visita a Aparecida, dizia: “E vós, devotos de Nossa Senhora e romeiros de Aparecida... conservai zelosamente este terno e confiante amor à Virgem, que vos caracteriza... Sede fiéis àqueles exercícios de piedade mariana tradicionais na Igreja: a oração do Angelus, o mês de Maria, e de maneira especial, o Rosário...” Já o Papa Bento XVI rezou o Terço em Aparecida, em maio de 2007, e nos animou a permanecermos na escola de Maria: “Inspirai-vos nos seus ensinamentos, procurai acolher e guardar dentro do coração as luzes que Ela, por mandato divino, vos envia lá do alto.” Anos antes, o então Cardeal Ratzinger, em seu livro “Deus e o mundo” escreveu: “Para encontrar a paz, eu recomendaria o Rosário. É uma oração que, além do seu significado espiritual, exerce uma influência tranquilizadora da alma. Nele, ao ater-se às mesmas pa-

lavras, a gente se liberta de pensamentos que atormentam.”

Em 2013, o Papa Francisco veio rezar em Aparecida antes da JMJ do Rio de Janeiro e terminou a homilia dizendo: “Queridos amigos, viemos bater à porta da casa de Maria. Ela abriu-nos, fez-nos entrar e nos aponta o seu Filho. Agora, Ela nos pede: ‘Fazei o que Ele vos disser’ (Jo 2,5). Sim, Mãe, nos comprometemos a fazer o que Jesus nos disser! E o faremos com esperança, confiantes nas surpresas de Deus e cheios de alegria”.

O Terço foi tradicionalmente proposto pelos papas como oração pela paz, para superar a inimizade que separa os povos em lugares em que há sérios conflitos. Durante este mês, podemos invocar a Jesus, por intermédio de Maria, o dom da paz para essas nações nas quais há milhares de refugiados, populações que vivem em meio a guerras e guerrilhas ao redor do mundo.

Você Pergunta

Após o pecado original, qual foi o destino de Eva?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

Vejam só que interessante esta dúvida da Maria das Neves, da Mooca: “Padre Cido, o que aconteceu com Eva? Ninguém fala dela...”

Minha irmã, como é que ninguém fala de Eva?! Ela é sempre lembrada

como a primeira mulher, criada por Deus da costela do homem e seu nome significa “Mãe dos viventes”.

Como ninguém fala dela se todos, ao refletirmos sobre o pecado original, lembramos a passagem bíblica que conta como ela foi enganada pela serpente, comeu o fruto proibido, ofereceu-lhe a Adão e os dois foram expulsos do Paraíso?

Como não falamos de Eva se Deus disse à serpente que colocaria inimizade entre a descendência dela e a descendência da mulher, e a mulher esmagará a cabeça dela?

Não se esqueça, querida irmã, que Maria é a Nova Eva, cuja obediência à vontade de Deus nos trouxe o Salvador, Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Portanto, minha irmã, Eva será sempre lembrada pelos cristãos. Agora, o que aconteceu com ela após o pecado original? A Bíblia diz apenas que ela, depois do episódio do assassinato de Abel por Caim, teve muitos outros filhos e filhas. Você pode procurar no Gênesis, o primeiro livro da Bíblia, a história da primeira mulher criada por Deus. Faça este exercício!

Missão Belém completa 20 anos como sinal de esperança a muitas vidas

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELAS DUAS DÉCADAS DE TRABALHOS FOI CELEBRADA NA CATEDRAL DA SÉ, NO CONTEXTO DO JUBILEU 2025

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

“É a compaixão que move o coração do homem”. Na multidão de fiéis reunida na Praça da Sé, animada com cânticos e louvores na tarde do sábado, 4, esta frase em uma das faixas era como que uma síntese da trajetória da Missão Belém, que há 20 anos se dedica aos mais pobres, com especial atenção aos “irmãos de rua” que estão no vício das drogas.

Após serem saudados nas escadarias da Catedral Metropolitana pelo Padre Gianpietro Carraro e pela Irmã Cacilda da Silva Leste, fundadores da Missão Belém, todos ouviram as explicações do Cardeal Odilo Pedro Scherer sobre o Ano Jubilar, e o seu reconhecimento pelo bem realizado por esta associação privada de fiéis.

“Vocês são sinal de esperança! A Missão Belém tem todos os motivos para celebrar a esperança e nela se renovar para que continue a fazer este trabalho que é sinal de vida e de ajuda a tantas pessoas que já haviam perdido da esperança”, afirmou o Arcebispo Metropolitano, antes de dar início aos ritos da peregrinação jubilar, incluindo a passagem dos fiéis ao lado da cruz nas escadarias da Catedral e a entrada no templo.

O SIM A DEUS, SOB A INTERCESSÃO DE MARIA

No começo da missa, Irmã Cacilda afirmou que a Missão Belém, nestes 20 anos, percorreu “uma dura escalada de uma alta montanha”, e trouxe dados sobre a abrangência dos trabalhos evangelizados e de ação misericordiosa no Brasil e no Haiti (leia mais na página 7).

Ao recordar que durante aquela missa 100 irmãos que atuam nas casas de aco-



Membros da Missão Belém com o Cardeal Scherer, no encerramento da missa em ação de graças pelos 20 anos, no sábado, 4, na Catedral da Sé

lhida e grupos de evangelização professariam suas promessas como membros de vida, Irmã Cacilda assegurou que, com eles, “toda a Missão Belém renova o seu sim a Deus, respondendo ao Seu chamado, olhando para o belo horizonte de esperança que se abre à nossa frente. Tudo confiamos nas mãos de Maria, nossa verdadeira Mãe fundadora, que nos acompanha nesta maravilhosa escalada da alta montanha que é o Cristo. A Ele, oferecemos, alegres, a nossa vida neste Jubileu da Esperança, agradecidos por estes 20 anos de caminhada”.

A MISSÃO DE RESTAURAR VIDAS E DE ANUNCIAR O CRISTO

Na homilia, aludindo tanto à passagem do Evangelho segundo Lucas (cf. Lc 10,17-24) – em que Jesus louva a Deus por revelar Sua grandeza aos pequeninos – quanto a São Francisco de Assis, cuja memória litúrgica foi celebrada naquele 4 de outubro, Dom Odilo afirmou que a Missão Belém, com a simplicidade de suas ações, também testemunha a fé a partir das muitas vidas resgatadas.

“Nós louvamos a Deus, louvamos as Suas misericórdias, louvamos pelas vidas restauradas, pela alegria e pelo sentido da vida reencontrados, por tanta caridade, tanta fraternidade vivida concretamente para que o irmão

também fique bem”, disse Dom Odilo.

O Arcebispo enfatizou que a Missão Belém jamais deve se esquecer de sua natureza missionária.

“Vocês são uma comunidade católica missionária que sai às ruas, que vai aos que estão caídos nas drogas, na miséria e diz a cada um: ‘Deus ama você. Levante-se, nós vamos ajudar você’. Isso faz a pessoa perceber que a vida tem sentido”, disse, destacando que pelas ruas da cidade ainda há muitas pessoas caídas e que precisam sentir que são amadas por Deus.

Por fim, o Cardeal recomendou a todos que tiveram suas vidas restauradas que foquem o seguimento a Jesus, sem olhar para o passado. “Todos vocês, irmãos, podem dizer isto: ‘O que passou, passou. O que aconteceu, aconteceu. A vida que eu tive antes já foi. Tudo isso Jesus carregou na Sua cruz, tudo isso já entreguei a Ele, agora importa a vida nova’”.

COMPROMISSOS DE FÉ

Após a homilia, a “chama viva da esperança” espalhou-se pela Catedral da Sé com as velas acesas a partir da lamparina do Jubileu. Depois, os fiéis realizaram a renovação das promessas batismais e foram aspergidos com água.

Na sequência, 100 irmãos que atuam nas casas de acolhida e grupos de evangelização professaram suas promessas

como membros de vida, comprometendo-se à obediência a Deus e Seus representantes na Terra; à castidade e à pobreza evangélicas, bem como à vivência da vida de comunhão da Sagrada Família.

Na conclusão da missa, o Padre Gianpietro assegurou ao Cardeal Scherer que a Missão Belém intensificará ainda mais as ações como “uma comunidade católica missionária que leva o anúncio do amor de Deus nos bolsões de pobreza, de miséria e de desespero”.

O Sacerdote também agradeceu ao Arcebispo pelo permanente apoio: “Eu sempre repito que Dom Odilo nos ‘pegou no colo’ quando éramos muito pequenos, tínhamos dois, três anos de vida, e ele, pessoalmente, acompanhou a Missão Belém, aprovou a nossa obra em 2010, e em 2024 tivemos a aprovação definitiva do nosso estatuto. Por isso, nós o reconhecemos, Dom Odilo, como nosso querido pai”.

Antes da bênção final, o Cardeal Scherer agradeceu aos sacerdotes, às irmãs consagradas e aos leigos engajados na Missão Belém, bem como aos benfeitores do Brasil e de outros países, como da Itália, que colaboram com as iniciativas, além daqueles que apadrinham a distância as crianças e os adolescentes beneficiados pelas ações da Missão Belém no Haiti.

TESTEMUNHOS DE FÉ

Willamis Ponciano da Silva, 43, foi acolhido em uma das casas da Missão Belém em 2007. Libertou-se dos vícios em álcool e drogas e recebeu os sacramentos de Iniciação à Vida Cristã. “A Missão Belém é de Deus. Sou muito grato por tudo. Em 2014, eu me casei com a Adriana, na Igreja, e temos dois filhos maravilhosos, Maria Estela e José Felipe. Hoje, tento devolver tudo o que recebi, dou aconselhamento, um abraço, um testemunho, uma palavra. Quando cheguei, os médicos me deram apenas quatro meses de vida. Meu pâncreas estava inflamado, meu fígado muito danificado, mas aqui Jesus me ressuscitou”.

Jefferson Cavalcante de Souza, 46, viveu em situação de rua por 20 anos e se afundou no vício de drogas na Cracolândia. “Ao chegar à Missão Belém, vivi uma experiência profunda de acolhimento e transformação. Ali, eu não apenas larguei as drogas; eu aprendi a falar a verdade, a deixar de manipular as pessoas, a comer nos horários certos, a ter responsabilidade, a respeitar os outros e, acima de tudo, a amar e servir. Aprendi a olhar para mim mesmo com dignidade e a olhar para o outro com compaixão. Hoje, estou na Casa Guadalupe, trabalho como cuidador de idosos e essa missão me enche de alegria”.

Priscila dos Santos Pedroso Marinho, 44, começou a participar das formações e grupos de evangelização da Missão Belém em 2015. Em 2017, foi convidada para cuidar da Ação entre Amigos que a Arquidiocese fez para a reforma do Edifício Nazaré. “Permaneci como cooperadora até ter uma gravidez de risco [o filho hoje tem 7 anos]. Em 2023, fui convidada para ajudar as casas de acolhida de São Paulo na parte administrativa/econômica. Estou muito feliz por esse contato mais próximo com os pobres, e que me faz perceber e reafirmar ainda mais a minha vocação. Professei minhas promessas pela primeira vez em 2023”.

Casas e corações sempre abertos

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



‘Ser família para quem não tem família’ lema da Missão Belém com os ‘irmãos de rua’, com os pobres no Haiti e no projeto Nova Guadalupe

**DANIEL GOMES E
FERNANDO GERONAZZO**
osaopaulo@uol.com.br

Reviver o mistério de Belém: “Jesus que nasce pobre no meio dos pobres, em uma mísera gruta, acolhido com carinho por Maria e José”. Esse é propósito da Missão Belém, que surgiu há 20 anos, por iniciativa do Padre Gianpietro Carraro, italiano, e da paulistana Irmã Cacilda da Silva Leste.

No início dos anos 2000, enquanto trabalhavam para a consolidação de uma comunidade paroquial no bairro de Taipas, na zona Noroeste, Padre Gianpietro e Irmã Cacilda se sensibilizaram com “os mais pobres entre os pobres”, aqueles que viviam nas ruas ou dormiam debaixo das pontes no centro da cidade.

“Sentimos que Jesus nos pediu essa evangelização de uma maneira bem concreta: encarnar-se, assumir na própria carne a vida dos pobres; fazer as escolhas pessoais e comunitárias sempre em vista dos pobres”, recordou Irmã Cacilda.

“Logo entendemos que a rua não é só pobreza; é uma realidade de droga e delinquência. E, sobretudo, entendemos que era preciso mergulhar neste mundo para viver com eles. Assim, nos últimos dias de 2001 para 2002, começamos nossa missão, morando e dormindo na rua”, contou o Padre Gianpietro, que por alguns meses até acolheu alguns desses irmãos no barraco de madeira em que vivia, mas logo percebeu que era preciso ter algo mais estruturado, e foi assim que surgiu, em 1º de outubro de 2005, a Missão Belém, na Comunidade Nelson Cruz, no Belenzinho, na zona Leste.

ACOLHIDA FRATERNA

A Missão Belém recebeu a aprovação na Arquidiocese de São Paulo como as-

sociação privada de fiéis de direito diocesano em 2010. Em 2016, foi concedida a aprovação “ad experimentum” ao seu estatuto, que foi aprovado de modo definitivo em 2024.

Ao longo destes 20 anos, mais de 110 mil pessoas foram acolhidas, muitas delas por ex-irmãos que, restaurados, também se tornaram missionários que vão às ruas resgatar vidas.

“O que toca muito os irmãos no começo é ouvir: ‘Você é meu irmão’. O acolhido diz: ‘Eu cheguei aqui, ninguém me perguntou se eu tinha documento, quem eu era ou me julgou. Eles me abraçaram, me deram de comer, me deram um banho e me ofereceram um caminho de restauração”, recordou Irmã Cacilda.

Em 2018, os trabalhos da Missão Belém ganharam um impulso ainda maior com o Projeto Vida Nova, instalado no Edifício Nazaré, na Praça da Sé, gesto concreto da Arquidiocese de São Paulo no Jubileu Extraordinário da Misericórdia.

No local, ininterruptamente, há a acolhida inicial às pessoas que desejam deixar as ruas e as drogas. “Fazemos as missões e a evangelização, e hoje os irmãos também estão vindo ao nosso encontro. Dizemos que a ‘rua entrou na nossa casa’. Tornou-se uma grande graça de Deus, uma ‘gruta’ aberta o tempo todo para acolher o pobre que chega, para acolher o Jesus chagado e sofrido”, explicou Irmã Cacilda.

ITINERÁRIO DE RESTAURAÇÃO

Os acolhidos que desejam firmemente uma mudança de vida são convidados a ir para uma das cerca de 200 casas mantidas pela Missão Belém. Nelas vivem atualmente 2,4 mil pessoas, incluindo cerca de 700 doentes graves, com questões psiquiátricas ou que buscam se libertar das drogas.

Padre Gianpietro ressaltou que essas casas não devem ser equiparadas a clínicas terapêuticas de recuperação de dependentes químicos, entendimento recentemente referendado pelo ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que reconheceu a natureza religiosa das ações da Missão Belém, após receber detalhados memoriais sobre os trabalhos realizados.

“Alguns promotores dizem que somos uma clínica clandestina. Clandestinos não somos, pois todos sabem onde estamos. Inclusive, todos os 700 doentes acolhidos são relatados ano a ano ao Ministério Público de São Paulo. Não existe nada escondido. Defendemos o direito de viver a nossa fé e a liberdade religiosa como uma família de fé que acolhe quem deseja se unir a nós”, explicou Padre Gianpietro. “Não somos uma clínica, somos um Evangelho vivido que transforma vidas”, enfatizou.

Os acolhidos nas casas da Missão Belém fazem o Diário Espiritual: leem e meditam um texto bíblico, escrevem o que mais lhes despertou a atenção, fazem um propósito para viver durante o dia, e, à noite, respondem como o viveram. Também participam de retiros espirituais e catequéticos, além de se prepararem para receber os sacramentos da Iniciação à Vida Cristã ou para bem viver a fé que receberam da Igreja, no caso de já terem os sacramentos.

PRESEÇA NO HAITI

Desde 2010, a pedido do Cardeal Scherer, a Missão Belém está no Haiti, instalada em Warf Jeremie, uma das maiores favelas de Porto Príncipe, capital do país. Ao longo deste anos, resistiu a muitas tensões sociais, as mais recente envolvendo o controle das cidades por gangues.

Atualmente, cinco missionários es-

A MISSÃO BELÉM EM NÚMEROS

Fundada há **20 anos** (1º de outubro de 2005)

Tem atualmente **30 mil pessoas**, entre as quais:

40 consagrados

600 membros de vida (responsáveis pelas casas de acolhida, grupos de evangelização e outros setores)

7 mil membros de aliança (os irmãos acolhidos nas casas, em projetos missionários e cooperadores)

20 mil amigos e benfeitores

6 sacerdotes (1 já falecido, Padre Gilson Frank dos Reis, morto em 2021 por COVID-19)

Mantém cerca de **200 casas de acolhida**, nas quais vivem **2,4 mil pessoas**

(700 delas doentes graves).

Até hoje, **110 mil pessoas em situação de rua** foram atendidas pela Missão Belém e destas, ao menos **30 mil encontraram uma vida nova**.

Ao todo, **4 mil adultos** foram batizados neste período.

Saiba mais - <https://www.missaobelém.org>

tão no Haiti, envolvidos diretamente nos trabalhos de um centro educativo para 3 mil crianças e adolescentes, de até 18 anos; de uma pequena unidade hospitalar, que atende cerca de cem pessoas por dia; e de um centro de nutrição, no qual 70 crianças desnutridas são alimentadas e medicadas.

Irmã Cacilda destacou que mesmo com o atual quadro de tensão, os missionários decidiram permanecer no Haiti, pensando no bem-estar das crianças: “Eles escolheram ficar, arriscando a própria vida. Isso é muito forte. Só Deus dá essa coragem e força interior. Por outro lado, é uma faca no nosso coração. A cada momento difícil na missão haitiana, nos unimos em intercessão”.

PROJETO NOVA GUADALUPE

Como toda boa ação que frutifica, a Missão Belém está construindo no bairro do Belenzinho o Projeto Nova Guadalupe: uma estrutura de 12 mil metros quadrados, em um prédio de 19 andares, sete dos quais dedicados à acolhida de pessoas com sequelas graves da vida de rua, da drogadição e da bebida alcoólica.

“Não será um hospital propriamente, será uma enfermaria familiar. Queremos oferecer a esses doentes que estão no final da vida, sem muita perspectiva ou em estado terminal, uma acolhida familiar confortável. Hoje, 50 deles estão na Casa Guadalupe. Será uma estrutura digna, com capacidade para até 200 pessoas. As obras começaram e estamos no 4º andar dos 19. A caminhada é longa, mas estamos dando um passo por vez”, concluiu Padre Gianpietro.

Os detalhes sobre a iniciativa que bem expressa o lema de Missão Belém – “Ser família para quem não tem família” – podem ser vistos em <https://www.missaobelém.org/novaguadalupe>.

Padre Gianpietro Carraro

‘É possível tocar com a mão a força do Evangelho: Jesus é o Salvador de verdade’

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Missionário italiano e fundador da Missão Belém, Padre Gianpietro Carraro dedica sua vida a evangelizar a população em situação de rua. Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, ele testemunha que, ao serem acolhidos, homens e mulheres das ruas descobrem a dignidade e a alegria de uma vida nova, sinal de que Deus continua agindo, de forma visível, entre os mais pobres.

O SÃO PAULO – Para iniciar, quem é o Padre Gianpietro?

Padre Gianpietro Carraro – Eu nasci em uma pequena cidade perto de Veneza, pertencente à Diocese de Pádua. Desde criança, eu participava da igreja. Aos 4 anos, já era coroinha. Lembro-me de que não alcançava o altar, então eu o via de baixo, e dali também via toda a igreja. Na minha primeira Comunhão, olhando para o padre, veio um pensamento puramente de criança: “Eu vou ser padre”. Passaram-se 52 anos desse fato, e aqui estou. Nunca voltei atrás, nunca houve um dia em que me arrependi.

Fui para o seminário em Pádua. Em meu coração, porém, sempre esteve presente o pensamento missionário. Naquela pequena cidadezinha, havia uma igreja. Nela, havia uma pequena caixinha com uma imagem de ferro de uma criança com feições africanas. Diziam-nos: “Faça um pequeno sacrifício, coloque sua moedinha para o *moreto*”, que significa “pequena criança africana”. Eu me apaixonei pelo Brasil, pela Amazônia, porque havia um missionário que tinha vivido na Amazônia.

Eu me sentia feliz, caminhando em meio a todas as dificuldades da juventude, até que chegou o dia em que fui ordenado, em 21 de abril de 1987, em Chioggia, uma pequena diocese próxima a Veneza. Eu me preparava para ser missionário e partir da minha terra, pois, na minha mente, se eu fosse, não voltaria.

Em 1994, vim para o Brasil como missionário em Belo Horizonte (MG). Minha atividade era, sobretudo, em nível diocesano, trabalhando na dimensão missionária. Fiquei apenas três anos, mas sempre nas favelas. Fui enviado para São Paulo, mais precisamente à Diocese de Campo Limpo. Começamos uma paróquia que não existia, na periferia de Embu-Guaçu. Pela primeira vez, tive um grande choque com a realidade da delinquência. Isso foi em 1997. Naquela região, havia muito “pé-de-pato” – os justiceiros que matavam por dinheiro. Era uma área muito violenta.

Lembro que um dia, indo celebrar a missa da manhã, havia três jovens mortos no quintal da igreja. Ao lado, havia mais três. Durante a celebração, eu me perguntava: “Mas eu sou o padre de



Luciney Martins/O SÃO PAULO

quem? Sou o padre destes ou dos que morreram?”. Eu não conhecia aquele mundo e fiz uma oração a Deus, pedindo que me ajudasse a entrar nesse mundo.

Uma vez, visitei a casa de uma senhora. Ela saiu, apontou com uma mão e disse: “São eles”. Eu olhei e havia lá seis ou sete jovens com capuz e com armas. Fiquei bastante chocado. Veio, então, aquela voz interior de Deus que me disse: “Eles são seus paroquianos, você não vai cumprimentá-los?”

Eu fui na direção deles, aproximei-me e estendi a mão. Um deles pegou na minha mão. Pouco depois, um deles avisou que eu estava ali. A senhora levou um jovem de 15 anos para dentro, e ele começou a gritar: “Fui eu que matei!” Pedi que se acalmasse e me contasse tudo. Perguntei se ele queria o perdão de Deus, e ele aceitou. Coloquei a mão na cabeça, e lhe dei a absolvição. Foi um momento muito forte. Entrou mais um, era o chefe deles. Ele também quis contar toda a sua história. Falei algo que, talvez hoje, eu não diria: “Gente, vocês vão para o inferno se não mudarem de vida”. Convidei-os para um retiro. Naquela noite, fui buscá-los de perua.

Lembro que o chefe se sentou ao meu lado. Ele levantou a camisa e mostrou uma arma. Tive que tirar três pistolas deles e deixá-las em um local seguro. O encontro começou. Tínhamos 100 jovens. Foi muito forte. Eles se deixaram tocar por Deus. A partir daí, começamos a ter louvor e oração todo sábado.

O que motivou o início da Missão Belém?

Após ser incardinado na Arquidiocese de São Paulo, em 2001, eu fui trabalhar em uma área que se estava tentando

iniciar uma comunidade paroquial em Taipas [Região Brasilândia]. Contudo, sempre que ia ao centro da capital, era impossível não se chocar com a realidade do povo de rua que vivia, sobretudo, na Praça da Sé. Fazíamos o que se chama Pastoral de Rua. Levávamos um cafezinho e criávamos um laço. Logo entendemos que era preciso mergulhar nesse mundo para viver com eles.

Assim, nos últimos dias de 2001 para 2002, começamos nossa missão de rua, morando e dormindo na rua. Eles começaram a pedir ajuda, que os acolhesse em minha casa. Eu vivia em um barracão em Taipas. Pensei: “Vou acolher vocês no meu barraco”, pois o pensamento era nunca dizer “não”. Comecei a receber três ou quatro em casa. Acabaram me roubando o barraco e eu fiquei para fora. Transformaram o lugar em uma “biqueira”. Quando voltei de uma viagem, tive que dormir na igreja.

Compreendemos, então, que era preciso uma casa de acolhida, um ambiente e uma metodologia específicos. Assim, decidimos iniciar a Missão Belém em 1º de outubro de 2005. Entendemos que era preciso começar algo específico para acolher este povo. Começamos aqui, exatamente neste barraco onde você está agora [Comunidade Nelson Cruz, no Belenzinho].

Por que Belém?

O nome Belém remete ao lugar onde Jesus nasceu. Belém é uma gruta, um estábulo. É ali que vemos Jesus nascer pobre no meio dos pobres. Deus se encarna pobre no meio dos pastores, que eram marginalizados. Isso conquistou o nosso coração, pois sempre quisemos ir ao encontro dos pobres no meio dos po-

bres. É por isso que você vê este barraco de madeirite; quisemos que ele ficasse o mais parecido possível com o dia em que chegamos. Nosso pensamento é sempre nos encarnar no meio dos pobres para evangelizar a partir deles.

O que é evangelizar com e para os pobres?

É possível tocar com a mão a força do Evangelho: Jesus é o Salvador de verdade. Ele salva do lixo, da droga, do desespero. Quando eles vêm para a Missão, descobrem, antes de tudo, uma vida nova. Essa vida nova se manifesta na cama, na comida, no banho e na acolhida familiar calorosa que oferecemos. Eles sentem que Deus os está amando.

Um acolhido da Sé me contou que acordava à noite e se dava beliscões para ter certeza de que não era um sonho. “Eu não estou sonhando. É verdade. Eu estou neste lugar. Estou dormindo na cama. Estou comendo. Estou feliz”.

Não existe alegria na rua. Quando alguém vem para a Missão, pode haver pobreza, mas há muita fraternidade, espiritualidade e acolhida. Eles meditam o Evangelho do dia, escolhem um propósito, escrevem-no na mão e tentam vivê-lo. Isso os faz entrar em uma nova dimensão.

Houve momentos em que o senhor sentiu medo a ponto de pensar: “Meu Deus, vou morrer” ou “O que eu estou fazendo aqui?”

O medo de morrer existe, mas o pior não é isso, e sim pensar que outros podem morrer, como os missionários no Haiti, que estão sob constante ameaça. No mês passado, os bandidos entraram em nossa igreja, onde estavam 600 crianças, e começaram a metralhar o teto. E as balas caíam em cima das crianças. É isso que dá medo. Sobre o risco de morte: várias vezes tivemos que intervir para parar linchamentos. Precisamos ir lá, no meio, onde estão espancando uma pessoa, e temos que separar. Isso aconteceu três ou quatro vezes comigo. É uma situação que pede muita oração.

O que o sustenta objetivamente nesta missão?

O que me sustenta é a adoração e o relacionamento com Deus. É o sabor da vida, que é muito difícil e muito dura. O que me sustenta, me dá força e alegria de viver, é o relacionamento com Deus e a adoração eucarística, que considero ser o único momento de paz e sustento durante o dia.

Além disso, sou sacerdote e tenho responsabilidade na Missão Belém, que é uma associação privada de fiéis. Teria sido impossível caminhar sozinho. Como diz a Bíblia: “Se alguém cai, não tem ninguém que o levante”. Deus nos concedeu a vida de Belém, de conduzir este barco juntos.

Cardeal Scherer dedica a igreja e consagra o altar da Paróquia Nossa Senhora dos Remédios

'A COMUNIDADE QUE HOJE DEDICA SUA IGREJA É CHAMADA A TESTEMUNHAR ESSA MESMA FÉ COM A VIDA E COM O ANÚNCIO DO EVANGELHO', EXORTOU O ARCEBISPO METROPOLITANO DURANTE A MISSA NO TEMPLO LOCALIZADO NO BAIRRO DO CAMBUCI

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Um templo repleto de fiéis para testemunhar a concretização de um sonho: na manhã do domingo, 5, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, consagrou o altar e dedicou a igreja matriz da Paróquia Nossa Senhora dos Remédios, no Cambuci, Decanato São Tiago de Alfeu da Região Sé, e presidiu a missa, que teve entre os concelebrantes os Padres Ricardo Anacleto, Pároco; Everton Fernandes Moraes, Chanceler da Arquidiocese; Roberto Fernando de Lacerda e Luiz Carlos Tose Filho, Secretário do Arcebispo.

Foi o primeiro dia do tríduo preparatório à festa da padroeira, celebrada em 8 de outubro.

ESPAÇO PRIVILEGIADO PARA A ORAÇÃO

Em 1725, com a chegada de uma imagem de Nossa Senhora dos Remédios vinda da Espanha, uma igreja a ela dedicada foi erguida na Praça João Mendes.

Nossa Senhora dos Remédios é invocada como padroeira dos prisioneiros e dos que pedem a libertação dos vícios.

Com a expansão da cidade, a antiga igreja precisou ser demolida em 1942, e um novo templo foi erguido na Rua Tenente Azevedo, 182, no bairro do Cambuci.

Maria da Aparecida de Souza, 77, é paroquiana há mais de 15 anos. Mineira de origem, ela conta que ao chegar a São Paulo sentiu-se deslocada, mas logo encontrou na comunidade paroquial um lugar de acolhida e fé. Ela foi convidada a ser ministra extraordinária da Sagrada Comunhão, e deu o seu sim, servindo até 2020.

"Moro aqui bem pertinho e para mim a Paróquia é uma bênção. É como se fosse a minha família", afirmou. A devoção a Nossa Senhora dos Remédios também cresceu com sua história pessoal: "Eu não conhecia esse título de Nossa Senhora quando cheguei, mas hoje percebo o quanto ela intercede por nós, como mãe que cuida, acolhe e apresenta nossas dores a Deus".

EMPENHO COMUNITÁRIO

Padre Ricardo Anacleto destacou que, nos preparativos para a celebração



'Vamos ao encontro de Deus na Sua casa', explica o Arcebispo sobre o sentido dos ritos de dedicação da igreja e de consagração do altar

dos 300 anos de devoção a Nossa Senhora dos Remédios e para a dedicação da igreja e a consagração do altar, a comunidade muito se empenhou.

"O caminho de reestruturação e reforma na nossa igreja matriz aconteceu em etapas. No primeiro momento, começamos com o telhado: fizemos a troca de mais de cem telhas e refizemos toda a parte das calhas para proteger a arte da igreja", contou em vídeo publicado nas redes sociais da Paróquia.

A segunda fase envolveu a pintura interna, com a recuperação da cor original do templo. Já na terceira etapa, houve um desafio inesperado: "Tivemos uma infestação de cupins no altar. Por isso, realizamos a transladação da imagem da nossa padroeira e iniciamos a confecção de um novo altar para a santa liturgia e a nova configuração do presbitério", detalhou o Sacerdote.

Padre Ricardo também falou que está sendo planejado o restauro da fachada da igreja. "Nessa fachada, temos uma obra de arte muito bonita, um símbolo papal – uma das poucas igrejas da cidade que a possui –, e queremos deixá-la bem preservada", afirmou.

VIDA PASTORAL

A Paróquia Nossa Senhora dos Remédios mantém uma intensa vida pastoral, sacramental e social. "Nós temos as pastorais da Catequese, do Dízimo, da Caridade, além de uma equipe de jovens, o grupo de perseverança e da Catequese para Adultos", detalhou Leila Maria Rodrigues Gomes, 51, ministra extraordinária da Sagrada Comunhão.

Entre as iniciativas sociais, Leila destaca o atendimento que a Pastoral da Caridade realiza às famílias mais vulneráveis do bairro. "A Paróquia presta assistência aos mais necessitados. Dis-

tribuímos cestas básicas – para cerca de 150 famílias – e acolhemos pessoas em situação de rua que procuram ajuda na igreja", explicou.

"Fazemos campanhas e festas para arrecadar recursos, vendemos comidas e doces, e toda a renda é direcionada para a reforma da igreja e para as ações realizadas", comentou Leila.

LUGAR PARA DEUS

"A celebração da dedicação da igreja e do altar é o rito que a Igreja faz para dizer: este lugar agora é para Deus. A igreja e o altar ficam dedicados a Ele, como sinal da fé da comunidade que quer ter um lugar para Deus no meio das suas casas, no meio do seu bairro", destacou Dom Odilo no começo da missa.

Na homilia, o Cardeal ressaltou que o templo material é um sinal visível da presença divina entre o povo: "Deus mora aqui. Deus tem lugar. É claro que Deus está em todo lugar, mas precisamos ter referência, poder dizer: Deus está entre nós, Deus mora aqui, vamos ao encontro de Deus na sua casa".

O Cardeal recordou que a dedicação do templo é um convite para renovar o compromisso de ser uma Igreja viva, missionária e fiel ao Evangelho. "A comunidade que hoje dedica sua igreja é chamada a testemunhar essa mesma fé com a vida e com o anúncio do Evangelho."

Ao final, Dom Odilo exortou os fiéis a fazerem da nova fase da paróquia um tempo de crescimento espiritual e de comunhão com o Senhor. "Que esta dedicação ajude que esta comunidade, igreja viva, Paróquia Nossa Senhora dos Remédios, possa crescer no testemunho da fé e se alegrar em Deus todos os dias, sobretudo aos domingos, quando aqui se celebra o encontro com o Ressuscitado", concluiu.

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



OS RITOS DE DEDICAÇÃO E CONSAGRAÇÃO

A liturgia da dedicação começou com o Arcebispo abençoando a água e aspergindo os fiéis, em sinal de penitência e em memória do Batismo. Ele também aspergiu as paredes da igreja e o novo altar. Após o Glória, o lecionário foi depositado sobre o ambão, de onde são proclamadas as leituras da Palavra nas celebrações litúrgicas.

Após a homilia e a profissão de fé, foi entoada a Ladainha de Todos os Santos. Depois, foram depositadas sob o altar as relíquias de São Abdel Mooti Massabki, de São Francis Massabki e de São Rafael Massabki (católicos maronitas martirizados em 1860), de Santo Antonio de Sant'Anna Galvão, de São João Scalabrini e da Beata Assunta Marchetti.

Na sequência, ocorreu o momento central do rito: a prece de dedicação, após a qual o Arcebispo ungiu o altar com o óleo do Crisma, tornando-o símbolo de Cristo, o Ungido por excelência. Depois, ele ungiu às 12 cruzes nas paredes da igreja.

O rito prosseguiu com a incensação do altar e do templo. A queima do incenso sobre o altar simboliza o sacrifício de Cristo; também foram incensados o povo – templo vivo de Deus – e as paredes da igreja.

Houve, ainda, o revestimento do altar, indicando-o como lugar do sacrifício eucarístico e mesa do Senhor, em torno do qual o sacerdote e os fiéis celebram o memorial da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. Foram também acesas as velas nas laterais do altar e sobre as 12 cruzes nas paredes; e houve a iluminação do altar e da igreja, para lembrar que Cristo é "luz para a revelação dos povos".

Durante a missa, também aconteceu a bênção do novo sacrário.

Semana da Vida e do Nascituro: respeito à dignidade humana, da concepção à morte natural

TATIANNIA PORTO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A palavra nascituro carrega em si o sentido de esperança. De origem latina, *nasciturus*, significa “aquele que vai nascer”, designando o ser humano já concebido, mas ainda em gestação.

Para valorizar a vida em todas as suas etapas, a Comissão Episcopal para a Vida e a Família da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) promove, desde 2005, a Semana Nacional da Vida e do Nascituro, que começa em 1º de outubro e culmina com o Dia do Nascituro, em 8 de outubro.

Neste ano, o tema “Cuidar de si, do próximo e da casa comum” e o lema bíblico “Lançai sobre Ele toda a vossa preocupação, pois Ele cuida de vós” (cf. I Pd 5,7) inspiraram missas, encontros e debates em todo o País.

O VALOR DA VIDA E A VOZ DA IGREJA

A defesa da vida é um valor continuamente reafirmado pela Igreja, sobretudo quando se trata daqueles que não têm voz. O Magistério mantém firme a convicção de que a vida humana é um bem primário e inalienável, digno de respeito em todas as suas fases e condições.

O *Catecismo da Igreja Católica* (CIC) declara que “a vida humana deve ser respeitada e protegida de modo absoluto desde o momento da concepção” (n. 2270), e que o direito à vida de todo ser inocente é inviolável e independe de concessões da sociedade ou do Estado (n. 2273). Assim, defender a vida é um dever que se impõe sempre que ela é ameaçada ou fragilizada, seja no ventre materno, seja na velhice, seja na doença, seja na exclusão social.

Também o Papa Leão XIV, em seu primeiro discurso ao corpo diplomático acreditado junto à Santa Sé, destacou que a construção de sociedades justas e pacíficas passa pela centralidade da família e pela proteção incondicional da dignidade humana: “Ninguém pode deixar de favorecer contextos em que a dignidade de cada pessoa é protegida, especialmente a das mais frágeis e indefesas, do nascituro ao idoso, do doente ao desempregado, seja ele cidadão, seja imigrante”.

A CIÊNCIA CONFIRMA: A VIDA COMEÇA NA CONCEPÇÃO

A convicção da fé encontra respaldo



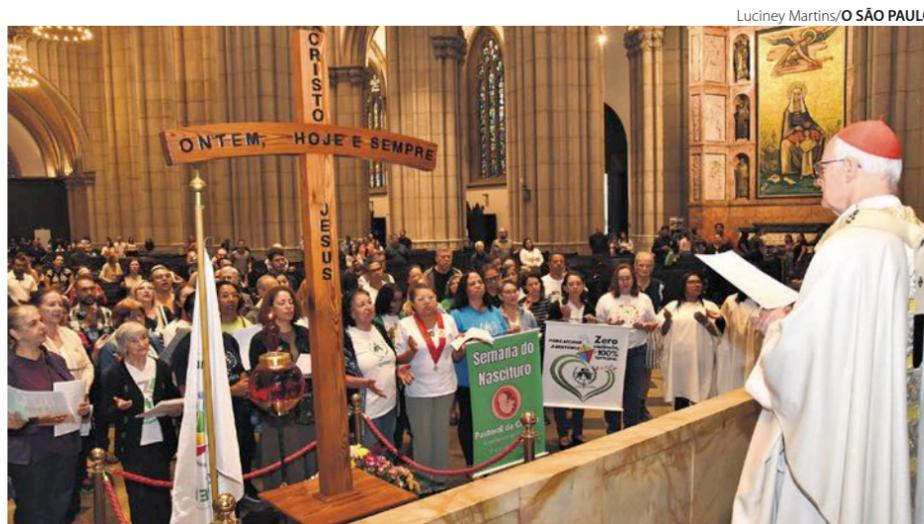
na Biologia. “Do ponto de vista científico, não há dúvida: a vida humana começa no momento da concepção”, explica a médica Juliana de Alexandria. “Quando o espermatozoide se une ao óvulo, forma-se o zigoto, uma nova célula com código genético próprio e único, diferente do da mãe e do pai. Todas as características anatômicas, incluindo a cor dos olhos e do cabelo, já estão definidas nos primeiros minutos da divisão celular”, ressalta.

A partir do momento da concepção, há continuidade no desenvolvimento. “O que chamamos de embrião, feto, bebê, criança e adulto são apenas estágios do mesmo ser humano”, explica a médica, destacando ainda que o zigoto não é apenas uma célula, mas uma realidade biológica verificável, e que qualquer intervenção que interrompa esse processo equivale à perda de uma

vida humana já em curso: “Se você pega uma célula de qualquer tecido, como pele ou fígado, e a mantém viva em condições adequadas, ela não se transforma em outra coisa, continua sendo pele e fígado. O zigoto, por sua vez, vai se desenvolver integralmente e se tornar uma pessoa”.

A DEFESA JURÍDICA E OS DESAFIOS ATUAIS

No Brasil, a Constituição federal, em seu artigo 5º, garante a inviolabilidade do direito à vida. “O texto não explicita quando ela começa, mas, a partir do momento em que há vida, ou seja, desde a fecundação, ela está protegida constitucionalmente até a morte natural”, afirma Andrea Hoffmann, presidente do Instituto Isabel, que se dedica à promoção de ações educativas e jurídicas em defesa da vida e da família.



Cardeal Scherer preside missa na Semana Nacional da Vida e do Nascituro, no sábado, dia 4

Há quase duas décadas aguarda por votação no Congresso Nacional o Estatuto do Nascituro (PL 478/2007), que busca assegurar a proteção legal ao ser humano ainda em gestação, de forma semelhante ao que ocorre com o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Estatuto do Idoso.

A presidente do Instituto Isabel também chama a atenção para projetos e resoluções que colocam em risco o princípio da dignidade humana, como o uso da assistolia fetal, “método torturante de assassinato de bebês na barriga, após 20 ou 22 semanas”, e uma resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), publicada em 2024, que permite que “menores de idade em situação de violência, ao procurarem atendimento ginecológico, sejam encaminhadas automaticamente para o aborto, independentemente do consentimento dos pais ou da própria menor”. Andrea faz um apelo a todos os cristãos: “Informem-se e saibam defender a vida em qualquer âmbito em que estiverem”.

CUIDADO QUE TRANSFORMA

A Semana Nacional da Vida e do Nascituro também evidencia o trabalho cotidiano de pastorais e grupos comprometidos com a promoção da vida. Entre eles, a Pastoral da Criança tem presença marcante nas comunidades, especialmente nas periferias.

Irmã Rosane Maria Garlet, assessora dessa Pastoral na Região Ipiranga, detalha: “Os líderes comunitários chegam aonde os profissionais das Unidades Básicas de Saúde não chegam. Eles visitam, escutam e, com gestos simples, ajudam a salvar vidas.”

Para o Padre Jorge Bernardes, Coordenador Arquidiocesano da Pastoral da Criança, esta semana é “um convite a redescobrir o valor da vida, a cultivar e cuidar do outro e a testemunhar com esperança a fé cristã em nossa sociedade”. Ele lembra que a cultura atual tende a descartar o que incomoda, “um idoso, uma criança não planejada”.

O Sacerdote deseja que o testemunho católico em defesa da vida ultrapasse os muros da Igreja: “Além das missas e eventos, precisamos promover debates sobre o tema não só nas paróquias, mas também fora do âmbito eclesial. Onde houver um católico, deve haver um testemunho público da fé. A sociedade precisa sentir o peso da nossa opinião diante da indiferença à vida”.

Dom Odilo recorda o que disse Jesus: ‘Deixai vir a mim as crianças’

Na Arquidiocese de São Paulo, a Semana Nacional da Vida e do Nascituro teve como um dos destaques a missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, na manhã do sábado, 4, na Catedral da Sé.

Na homilia, o Arcebispo Metropolitano recordou o empenho dos católicos em defesa da vida. Ele enalteceu “a Pastoral da Criança que faz o cuidado integral da criança e sua acolhida na Igreja; aqueles que olham para elas como Jesus olharia, esse Jesus que disse: ‘Deixai vir

a mim as crianças, porque o Reino de Deus é daqueles que se parecem com elas”.

Edlamar Marques da Silva, da Pastoral da Criança da Região Belém, participante da missa, lembrou que essa Pastoral “cuida dos mais vulneráveis e os protege, com atenção especial aos mil primeiros dias de vida, da concepção até os 2 anos de idade”. Ela ressaltou ainda a dimensão sagrada da gestação: “Quando vejo uma mulher grávida, percebo o po-

der de trazer ao mundo um ser semelhante a Deus, e isso é divino”.

No dia em que a Igreja recordava São Francisco de Assis, Dom Odilo enfatizou que o Santo “foi, antes de tudo, protetor da natureza humana: amigo dos pobres, dos doentes, dos esquecidos e de Deus”, sendo um testemunho que continua a inspirar o compromisso cristão de cuidar da vida em todas as suas formas. (TP)

(Colaborou: Karen Eufrosino)



Use o QRCode para acessar o Caderno Cultural na Internet, com mais artigos e links citados.

Onde o amor de Deus nos parece ainda mais terno

Arte: Sergio Ricciuto Conte



Francisco Borba
Ribeiro Neto*

Romarias e peregrinações não são apenas passeios e viagens. Espelham a realidade da vida humana neste mundo: nosso caminhar, entre dificuldades e alegrias, rumo à “Pátria definitiva” dos céus. Cristo mesmo se apresenta a nós como “o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14,6) e a Igreja se reconhece como um povo que percorre a história em marcha para Deus.

Entender-se peregrino, ao longo de toda a vida, é uma resposta a um chamado, um processo de conversão no qual o fiel percebe a transitoriedade das coisas do mundo e sua realização plena apenas no encontro definitivo com o Pai. Fazer-se peregrino, em uma viagem concreta, em um tempo e em um trajeto determinados, torna-se um gesto preciso de oferta de si, sinal de uma entrega que remete a este sentido maior da própria existência. O peregrino testemunha ao mundo, mas principalmente a si próprio, seu relacionamento com o Mistério, sua busca pela graça e/ou o seu ter sido alcançado pela graça.

Os santuários marianos – como o Santuário Nacional de Aparecida – nascem de um acontecimento especial, muitas vezes relacionado com aparições da Virgem ou milagres atribuídos à intervenção da Mãe de Deus. São percebidos pelos fiéis como lugares onde o divino se manifesta de maneira ainda mais terna por meio da intercessão de Maria. A peregrinação até estes santuários se reveste de um profundo valor afetivo. Remete à volta ao colo materno, lugar do afeto e do cuidado, da segurança de se saber amado gratuitamente.

Cada santuário mariano é rosto

As peregrinações aos santuários marianos constituem um dos fenômenos mais resilientes e complexos da história cristã, transcendendo a mera prática religiosa para se estabelecer como repositório de identidade cultural e processo de profunda conversão interior. Desde os primeiros séculos do Cristianismo, milhões de fiéis percorrem caminhos sagrados em direção aos santuários dedicados à Virgem Maria, em jornadas que representam muito mais do que simples deslocamentos geográficos: eram e continuam sendo experiências espirituais profundas que transformam corações, renovam a fé e aproximam os crentes do Mistério divino.

distinto da mesma Mãe, que se revela a seus filhos segundo suas necessidades e história. Neles acontece o encontro pessoal com a Mãe e seu Filho, em uma de suas múltiplas manifestações culturais. Assim, em Aparecida, a pequena imagem que poderia estar na casa de qualquer fiel, enegrecida seja pela permanência prolongada no fundo do rio, seja pela fumaça das velas na pequena capela onde foi colocada logo depois de ser encontrada por pescadores, traz uma inegável identificação com o povo simples que a visita incansavelmente.

O testemunho materializado. Um dos aspectos mais visíveis da devoção popular é a tradição do ex-voto – o dom ou oferenda feita em cumprimento de uma promessa após a obtenção de uma graça. A Sala de Ex-Votos do Santuário Nacional de Aparecida, também conhecida como “Sala das Promessas” ou “Sala dos Milagres”, localizada no subsolo do Santuário, exibe uma série de objetos que representam histórias de fé e agradecimento, tais como fotografias, cartas, pinturas

e esculturas, partes do corpo esculpidas, simbolizando curas, aparelhos ortopédicos, mechas de cabelo... Cada um deles é testemunho concreto da devoção, da fé e da gratidão pela intercessão da Padroeira. Atualmente, a Sala expõe cerca de 70 mil fotografias e recebe mensalmente aproximadamente 19 mil ex-votos, chegando a 30 mil no mês de outubro.

O ex-voto expressa publicamente, de modo simbólico, a gratidão do fiel diante do grande dom do amor do Pai, manifesto por intercessão da Virgem. Como a mentalidade popular por vezes interpreta o ex-voto como um esquema de troca, como um “pagamento” pela graça alcançada, uma das maiores funções educativas da Igreja no Santuário é mostrar que os dons de Deus são sempre livres e gratuitos, que a concessão de um pedido específico não é nada em comparação com o grande dom deste amor. A Igreja não busca suprimir a piedade popular, mas purificá-la, reinterpretando o ex-voto como sinal de gratidão, para que o foco seja o amor de Deus e o Mistério de Cristo.

A fé simples que permanece em nossos dias. Romaria, a famosa canção de Renato Teixeira, ilustra bem o significado arquetípico da peregrinação. Gerações de brasileiros que não conheceram o mundo rural – no qual os homens tinham que se “perder na vida” em busca não tanto de aventura, mas do sustento da família, deixando as mulheres sozinhas a cuidar dos filhos – e talvez nem saibam o que são gibeira e jiló, ainda cantam e se reconhecem, de alguma forma, nesta canção. Mais do que um dado confessional, provavelmente se identificam com a imensa ternura da história do caipira que não sabe rezar (ou, quem sabe, não consegue rezar, enfiado na própria dor) e apenas consegue mostrar seu olhar, em um pedido mudo de socorro.

Significativamente, os santuários marianos resistem às grandes ondas de secularização que têm açulado o mundo católico nos últimos séculos. Nem as críticas intelectuais do Iluminismo, nem as perseguições explícitas das ditaduras, tiraram seu brilho. Pelo contrário, quanto mais o contexto se torna hostil, mais a devoção a Nossa Senhora se apresenta como espaço de resiliência e de busca pela fé. Apesar dos questionamentos aos valores tradicionais e à piedade popular, a figura materna de Maria continua sendo uma referência afetiva e espiritual também em nosso tempo.

O Santuário de Aparecida recebe cerca de 10 milhões de peregrinos anualmente! Maria permanece como a “estrela da Esperança”, que reúne e congrega a família cristã dispersa pelo mundo (como, aliás, as mães costumam fazer com seus filhos).

Agradecemos a colaboração da Comunicação Institucional do Santuário Nacional de Aparecida para a elaboração deste Caderno.

‘Portal da Virgem’: uma autêntica catequese visual

Padre Valdivino
Guimarães, C.Ss.R.*

O retábulo (estrutura colocada atrás e acima do altar nas igrejas, do latim *retro*, atrás, e *tabula*, mesa/tábua) onde está a Imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, intitulado “Portal da Virgem”, é o lugar mais visitado pelos peregrinos que vão à sua Basílica. O projeto arquitetônico do espaço, concebido e iniciado antes do Concílio Vaticano II, passou por alterações após este evento, para adequar-se às orientações litúrgicas. Antes, o projeto previa que a Imagem ocupasse lugar na região central do templo. Após as mudanças, o local para a Imagem foi projetado na parede extrema da Nave Sul, pois é Cristo que ocupa o centro. A Imagem em seu atual local, parece estar fora do espaço em si, não invade o espaço celebrativo. Para visita à Imagem, os peregrinos devem acessá-la por meio de rampas que estão no lado, embora ao participarem da celebração eucarística tenham a visão da Imagem.

A luz do Mistério. O “Portal da Virgem” possui uma iconografia, criada pelo artista sacro Cláudio Pasto, com respaldo na mariologia ensinada pela Igreja, acentuando a devoção à Virgem com o título de Aparecida, com ênfase trinitária, em que a Virgem é apresentada como filha agraciada por Deus, Mãe do Redentor e morada do Espírito Santo. O conjunto das artes desse espaço toma por base o capítulo VIII da *Lumen gentium*, mostrando que a Virgem Maria está associada ao ministério de Cristo e da Igreja, apresentando uma síntese sobre a doutrina da Igreja a respeito da Virgem Maria.

O espaço contém um grande “Totem de Ouro”, medindo 45 metros por 8 metros, que se estende do piso até o teto, dando a ideia de que terra e céu estão em comunicação. Por isso, sua concepção artística nos remete à “Escada de Jacó” (Gn 28,12), símbolo do cuidado de Deus para com a humanidade, pois, em sonho, Jacó teve a visão de anjos que subiam e desciam, fazendo comunicação entre o céu e a terra. Esses anjos, no conjunto artístico concebido pelo artista, estão representados pelos arcanjos, Gabriel, Miguel e Rafael, sobrevoando a Imagem da Virgem Aparecida, indicando que naquele lugar, para onde milhares de fiéis acorrem, se dá a manifestação de Deus, fazendo de Aparecida um lugar teofânico. Os

O projeto arquitetônico e artístico do Portal da Virgem, da Basílica de Aparecida, transcende a mera dimensão estética para se constituir em autêntica catequese visual. O imponente Totem de Ouro de 45 metros que remete à Escada de Jacó; os arcanjos Gabriel, Miguel e Rafael que sobrevoam a Imagem; a simbologia da pesca milagrosa; as 12 mulheres do Antigo Testamento como prefiguração de Maria; a rica iconografia das rampas ornamentadas com a Ladainha Lauretana, flores, pássaros da fauna brasileira, elementos do Cântico dos Cânticos: cada detalhe artístico – desde a cor dourada que simboliza a presença divina até a muiraquitã em estilo marajoara como símbolo de ressurreição – integra-se em uma narrativa teológica coerente, que apresenta Aparecida como lugar teofânico, onde céu e terra se comunicam, e como oásis espiritual que acolhe milhões de peregrinos anualmente.

O nicho onde está a Imagem possui duas faces: uma para o lado externo, por onde passam os peregrinos, a outra para o lado interno, onde está a Capela dos Santos Apóstolos. Do lado externo, a arte faz alusão à pesca milagrosa pela qual “apareceu” a Imagem. Por isso, vemos peixes em alto relevo, confeccionados em bronze e com banho de ouro, doados pelos peregrinos. Esses peixes estão em águas em movimento, que são o sopro de vida proveniente do Espírito Santo que cria e dá vida. São estas águas referência às do rio Paraíba do Sul em que se deu o acontecimento do encontro da Imagem. Na moldura interna, no entorno da Imagem, vemos o texto das últimas frases do Apocalipse: “O Espírito e a esposa, dizem: Amém vem Senhor Jesus” (Ap 22,20), conferindo ao espaço caráter esponsal entre o Cordeiro e a comunidade celebrante, pois “o lugar da celebração cristã corresponde às núpcias de Deus (criador e Redentor) com o seu povo (a criatura, a sua Igreja)”.

No plano horizontal da Imagem, nas cores branco e tons variados de azul, cores predominantes em toda a arte da Basílica, estão as doze principais mulheres do Antigo Testamento (Eva, Sara, Rebeca, Lia, Raquel, Miriam, Débora, Rute, Ana, Abigail, Judite e Ester), todas prefiguração da Virgem Maria que ocupa o centro do painel, pois como afirmou o Concílio Vaticano II, é ela a nova Eva que gera Cristo, o

Novo Adão, que por meio da Cruz, Árvore da Vida, redime a todos. Por isso, é invocada como Mãe de Deus, mãe espiritual da Nova Humanidade, que por sua maternidade alcança não somente Jesus Cristo, mas a todos os mortais que fazem parte da Igreja corpo de Cristo, como assegurou o São João Paulo II ao dizer que em Cristo Redentor, a Virgem Maria assume uma nova maternidade, a de mãe de todos que são redimidos, “de todos os membros do Corpo Místico do Filho”. O tema, Maria, Nova Eva, é dos mais antigos: o encontramos em São Justino, que viveu por volta dos anos 100, próximo da era apostólica. É nele, em Santo Irineu e em outros padres da Igreja que encontramos o paralelismo entre a Virgem Maria e a virgem Eva, que se sabe, com o passar dos anos contribuíram para o desenvolvimento do tema.

Emolduram essas mulheres figuras como a flor da tamareira, alusão ao oásis, lugar da vida e de vigor espiritual; do maracujá, recordando as



Luciney Martins/O SÃO PAULO

anjos, em traços sutis, medindo 6 metros, indicam a presença do Invisível e estão sobrepostos em uma faixa branca em movimento, indicando o sopro do Espírito que confere vida a este lugar.

A concepção artística do espaço em referência é a de um “portal”, por onde se adentra no espaço, no Mistério do sagrado. Por isso, o totem em ouro, alusão à presença de Deus que se dá por meio da “Luz Plena”, “Aquele que reluz em si mesmo”, é esta Luz que envolve a Virgem Maria fazendo-a associada ao mistério da salvação, ou seja, o que acontece na vida de Maria não é mérito de si mesma, mas Daquele que a escolheu e a preparou para mãe do Redentor dos homens.

O nicho e seu entorno. O totem em cor dourada remete ao mais nobre dos metais, que na arte cristã simboliza imutabilidade, eternidade e perfeição, atributos de Deus; é o espaço ocupado pela Virgem, pois Deus se manifesta por meio dela ao povo bra-

sileiro que a invoca. A Imagem está no centro de um grande sol, remetendo ao Cristo Sol que está no painel oposto, o Cristo Pantocrator sobre a Porta da Misericórdia, recordando que a beleza, a graça que irradia da Virgem são provenientes da ação de Deus em vista de sua maternidade divina. Ela é a mulher vestida de sol do Apocalipse (Ap 12,1), vestida da luz e da vida que vem de Deus que tudo cria, nos fazendo recordar que em Gênesis, quando se dá a criação, Deus cria a luz, referência ao dia e a noite (Gn 1,3-5). As estrelas que vemos circundando a Imagem, são as mesmas que coroam a Virgem, alusivas às doze tribos de Israel (Gn 37,9). A esta mulher, o artista fez referência no painel intitulado “A evangelização do Brasil”, localizado na Nave Oeste, a quem o mal almeja atacar para destruir o filho que será posto à luz. Esse menino é Cristo, e essa mulher, a Igreja esposada por Cristo, e desta Igreja Virgem e Mãe, filhos são gerados pelo sacramento do Batismo para a comunidade Igreja que somos todos nós.

Fotos: Thiago Leon/Santuário Nacional de Aparecida



O majestoso Portal da Virgem, visto a partir da nave oposta a ele, na qual fica a Porta da Misericórdia. Ao centro o altar, sob a cúpula central da Basílica. No detalhe, o arcanjos, que ligam o céu à terra, e o nicho com a pequena imagem de Nossa Senhora, razão de ser de todo esse espaço grandioso.



terras brasileiras; uvas, enfatizando o mistério; e a muiiraquitã, espécie de rã da fauna brasileira, que na arte de Pastro revela um significado positivo, diverso do que adquire na arte cristã, que sempre a figurou com sentido pejorativo por ser uma das sete pragas do Egito mencionadas do Antigo Testamento (Ex 8,1-15). Na arte da Basílica, esse animal nos revela uma característica cultural, pois é uma espécie de rã apresentada em estilo marajoara, estilo indígena, em geral dos incas, encontrada mais no Norte do Brasil, e conhecida como um símbolo de ressurreição por ser um anfíbio, que ao faltar água, adentra no barro que ressequido pelo sol, desidrata totalmente, transformando-se como que em uma folha seca, e com o retorno das chuvas, hidrata-

-se, voltando ao que era antes, retornando à superfície.

As rampas, o jardim e o oásis. Para passar por este “portal”, deve-se percorrer uma rampa ladeada por painéis com a Ladainha Lauretana, oração popular e cristológica, na qual contemplamos um mistério que convida a meditar a partir das invocações sobre a Virgem. As 28 invocações, em letras em ouro sobre azulejo branco, estão sobre flores (flor-de-lis do campo), símbolo de pureza, virgindade e beleza espiritual, e pássaros da fauna brasileira (andorinha, canarinho da terra, beija-flor, sabiá, maritaca e tucano) que habitam esse jardim, conferindo ao espaço características do Cântico dos Cânticos (cf. Ct 4,12), com o qual a Virgem faz

paralelismo, sendo ela o novo jardim plantado, preparado e cultivado (sem a mancha do pecado), do qual nasce frutos da árvore da vida (Jesus Cristo). Ainda do Cântico dos Cânticos, o artista se inspirou nas expressões “pequeno Jardim fechado” (Ct 4,12) e “fonte selada” (Ct 4,12), para retratar a Virgem Maria como jardim fechado, recordando a passagem evangélica da Anunciação, na qual o anjo diz que ela conceberia e daria à luz um filho, permanecendo virgem, verdades preanunciadas no Cântico dos Cânticos, no qual confere uma narração a respeito de um jardim em que está a fonte das águas que formam os quatro rios que banham os quatro cantos da terra. Esse jardim é a Basílica, lugar em que todos são acolhidos e banhados com essas águas que geram vida

nova. A Virgem Maria nesse lugar, é o portal do jardim, pelo qual peregrinos são acolhidos e direcionados ao centro, o altar para a eucaristia. Não por acaso a Imagem está no extremo da nave Sul, ou seja, acolhendo e direcionando a Cristo.

Outros símbolos cristãos no conjunto artístico do espaço em que está a Imagem, além de aludir à ação de Deus neste lugar, fazem referência a um “oásis”, lugar de vida, repouso, paz, tranquilidade, no qual os peregrinos se abastecem espiritualmente para retornarem ao convívio em suas comunidades de origem, e enfrentar os desertos da vida, passagem para a eternidade.

* Doutorando em Teologia Dogmática, com especialização em Mariologia pela Pontifícia Faculdade Teológica Marianum de Roma

Caminhando ao encontro da Mãe de Deus e nossa

Redação

A Basílica de Nossa Senhora Aparecida, no Santuário Nacional de Aparecida (SP), é o maior centro de devoção mariana da América Latina e atrai milhões de visitantes a cada ano, especialmente em outubro, durante a Festa da Padroeira do Brasil.

A romaria é uma manifestação religiosa comunitária, realizada geralmente em grupos ou comércios, com o objetivo de cumprir promessas ou buscar graças coletivas. Ela envolve celebrações coletivas, orações em grupo, cânticos e uma experiência de comunhão entre os fiéis, geralmente em direção a um santuário ou local sagrado. O termo romaria tem origem na prática dos que viajaram para Roma para visitar túmulos sagrados, tendo um caráter coletivo e festivo. Movimentos e paróquias frequentemente alugam ônibus que levam os romeiros diretamente de suas cidades aos amplos estacionamentos da Basílica de Aparecida. As romarias nos dão o sentido profundo do caminhar cristão: somos um povo, avançamos como povo, não poderíamos chegar até aqui sem aqueles que nos precederam, e tanto nossos irmãos de hoje quanto aqueles que virão no futuro precisam de nosso testemunho e de nossa ajuda!

Já a peregrinação é uma jornada espiritual que pode ser feita individualmente, com um foco mais pessoal e introspectivo, buscando transformação e renovação da fé. A peregrinação não exige cortejo ou grandes grupos, podendo ser uma experiência mais silenciosa e contemplativa. Ela também é uma viagem para locais sagrados, mas com um vínculo mais forte com a busca interna e espiritual do indivíduo.

No Santuário Nacional, estas



Você já fez uma romaria ou peregrinação até a Basílica de Aparecida? É uma experiência inesquecível para quem vive a fé católica. Um percurso geográfico que nos ajuda a mergulhar na beleza de nossa caminhada espiritual.

peregrinações podem ser feitas de muitas formas. Muitos o visitam de carro. Também é comum viajar até uma cidade ou ponto de peregrinação vizinho a Aparecida, e realizar a pé apenas os últimos quilômetros do percurso. Existem, contudo, algumas grandes rotas de peregrinação,

inspiradas em caminhos como o de Santiago de Compostela, com sinalizações, credenciais para carimbo e certificados de conclusão ao final. Elas podem ser feitas a pé, de bicicleta ou a cavalo, com duração que varia de dias a semanas, dependendo do ramal escolhido.

É importante que o fiel obtenha, antes de iniciar a jornada, uma credencial de peregrino. Ela serve como um “passaporte do peregrino” que comprova a identidade e a condição de quem está em jornada, facilitando o acesso a alguns recursos do caminho. Além disso, ao ser carimbada nos pontos de apoio ao longo do trajeto, torna-se o registro oficial dos quilômetros percorridos, condição obrigatória para que o romeiro tenha direito a receber o Certificado de Conclusão da Peregrinação (Certificado Mariano) no Santuário.

Quando for fazer uma romaria ou peregrinação até a Basílica de Aparecida, procure conhecer antes a rica iconografia que ilustra as suas paredes. Não são apenas obras decorativas, foram criadas sob a inspiração da *Bíblia Pauperum*, a “Bíblia dos Pobres”, como eram chamadas as imagens bíblicas utilizadas para instruir a população analfabeta na Idade Média. Trata-se de um conjunto visual destinado a ajudar o fiel a adentrar no Mistério, entregar-se mais e melhor a seu encontro com Cristo e com a devoção a Nossa Senhora.

Serviço

O Santuário Nacional de Aparecida mantém em seu portal uma página com instruções que ajudam na organização de romarias para a Basílica: <https://www.a12.com/santu-ario/noticias/saiba-como-organizar-sua-romaria-para-vir-ao-santu-ario-nacional>.

No caso das peregrinações, para roteiros detalhados, mapas, guias de *download*, agendas de grupos e dicas de hospedagem, existem vários *sites* oficiais e confiáveis. O Santuário também mantém em seu portal uma página com todas as “Rotas da Devoção”. Veja em <https://www.a12.com/santu-ario/caminhos-de-peregrinacao-a-casa-da-mae-aparecida#caminhodapadroeira>.

Principais rotas de peregrinação com trajetos oficiais e estruturados (em ordem decrescente de distância)

Rota	Distância Aproximada	Pontos de Partida Principais	Destaques
Caminho do CRER (Caminho da Renovação Espiritual e Reconciliação)	1.032 km	Caeté (MG), Santuário de Nossa Senhora da Piedade	Longa rota por 38 cidades em MG e SP, com foco em espiritualidade; exige credencial e mínimo de 57 carimbos para certificado.
Caminho da Fé	318-541 km	Águas da Prata (SP), Paraisópolis (MG), Estiva (MG), Campos do Jordão (SP) e outros 17 ramais em SP e MG	A mais famosa e estruturada do Brasil, cruzando a Serra da Mantiqueira (até 1.820m de altitude). Inclui 71 cidades, pousadas a cada 20-25 km e sinalização com setas amarelas. Ideal para 10-15 dias a pé; recebe mais de 20 mil peregrinos/ano.
Caminhos de Nossa Senhora	495 km	Rio de Janeiro (RJ), passando por Petrópolis, Vassouras, Resende e Guaratinguetá (SP)	Cruza a Mata Atlântica e a Serra da Mantiqueira por 20 cidades; ramal ciclístico anual desde 2001, com opções para ciclistas e pedestres.
Caminho de Aparecida	265-282 km	Alfenas (MG), com ramais em Três Pontas, Varginha, Machado, Brazópolis e Itajubá	Unifica caminhos do Sul de MG, margeando rios e represas (símbolo do peixe cristão). Passa por 17 cidades, com trilhas e estradas de terra; guias com mapas e contatos disponíveis para <i>download</i> .
Rota da Luz	201 km	Mogi das Cruzes (SP), passando por Guararema, Santa Branca, Paraibuna, Redenção da Serra, Taubaté e Pindamonhangaba	Opção acolhedora e segura, alternativa à Via Dutra (BR-116), por estradas secundárias e rurais. Estruturada pela Secretaria de Turismo de SP, com 9 municípios; etapas de 20-32 km/dia, ideal para 6-7 dias.
Outras rotas mais curtas	Variada	Interior de SP (ex.: Tremembé ou Piracaia)	Percursos menores no Vale do Paraíba, com paisagens de montanhas; 9 cidades, misto de estradas e trilhas para 5-7 dias.

Essas rotas priorizam segurança, com pontos de apoio para hospedagem, alimentação e carimbos. É recomendado preparar-se fisicamente, obter uma credencial no início e planejar com antecedência, especialmente para grupos. Peregrinações solitárias são desencorajadas por questões de segurança.

Inteligência Artificial na Educação brasileira: revolução ou desafio ético nas salas de aula?

LARISSA FREITAS
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A Inteligência Artificial (IA) já não é mais promessa futurista nas escolas brasileiras. Professores e alunos começam a incorporá-la em suas rotinas. Especialistas reconhecem seu potencial para melhorar o ensino e combater a evasão escolar, mas alertam para preocupações como a formação docente, a privacidade de dados e a equidade no acesso às ferramentas.

A NOVA ERA DO APRENDIZADO

Apesar das inseguranças, a chamada “nova era” da educação promete transformar o ensino. Um dos principais avanços é a personalização, que permite acompanhamento mais direto e individualizado dos estudantes.

No Sesi-SP, a IA já faz parte do cotidiano. Segundo Luis Fernando Quintino, supervisor técnico educacional, os resultados são positivos, trazendo autonomia, engajamento e melhoria contínua na aprendizagem: “Buscamos criar um ambiente que atenda às necessidades específicas de cada aluno. Usamos o *Praticai*, que dá *feedback* imediato e acompanha o desenvolvimento por meio de atividades adaptativas. Ele também integra a tutoria virtual *LEIA*, que auxilia na resolução de dúvidas em tempo real, sem entregar respostas prontas, mas indicando caminhos para que o aluno chegue à solução. Além disso, fornece dados aos professores para planejarem intervenções mais assertivas.”

A automação de tarefas administrativas e avaliações também libera os docentes para focar o acompanhamento individual e o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas.

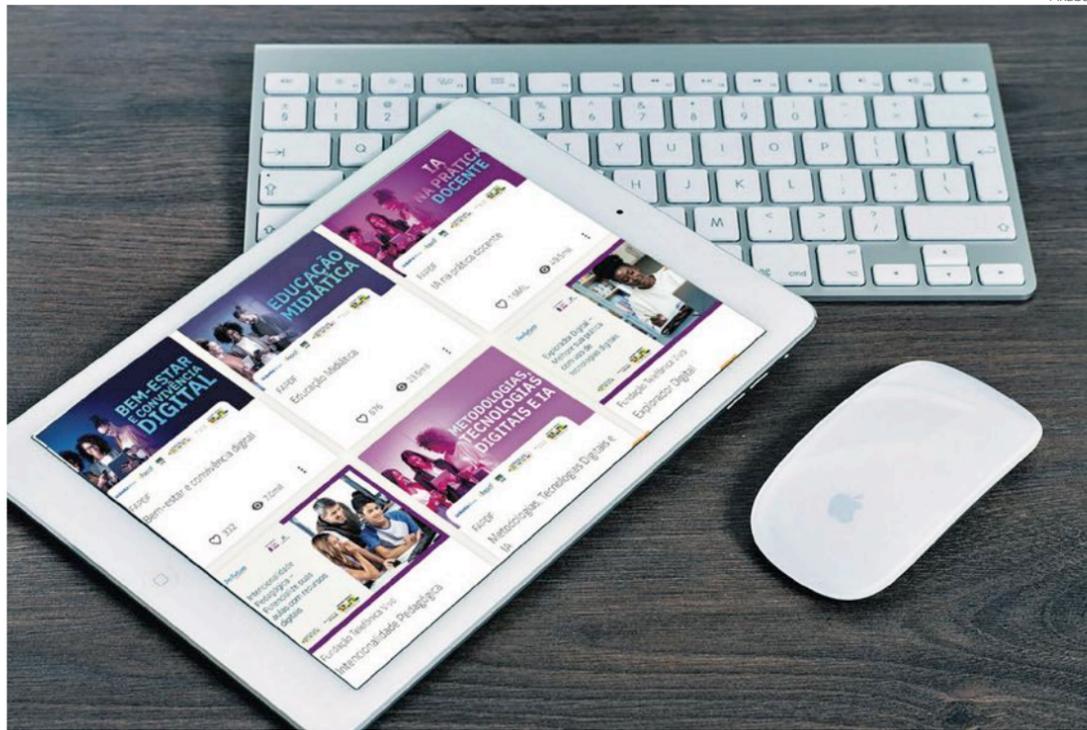
Na ETEC Prof^a. Maria Cristina Medeiros, em Ribeirão Pires (SP), a professora Cintia Pinho explica que muitos colegas docentes já utilizam IA para criar provas, elaborar projetos interdisciplinares e sugerir jogos educativos.

Cintia Pinho recorre à tecnologia para atualizar apresentações, enriquecer *slides* e produzir tutoriais. Para ela, a IA representa economia de tempo, mas o ideal é usar sistemas que registrem dados dos alunos para personalizar ainda mais o processo.

O OLHAR DA UNESCO

A tecnologia amplia o acesso a materiais didáticos e pode ser aliada no combate à evasão escolar. É o que destaca Rebeca Otero, coordenadora de Educação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) no Brasil.

Ela reforça que a governança da IA deve ser inclusiva, transparente e baseada



ALGUMAS FERRAMENTAS DE IA NA EDUCAÇÃO

Avamec (MEC)

<https://avamec.mec.gov.br>

Oferece cursos autoinstrucionais a professores e ao público em geral, como:

Formação para Professores em Inteligência Artificial;
Gerazine: IA generativa na curadoria e criação de recursos digitais;
IA generativa na educação;
IA na prática docente;
IA: uso criativo para transformar a aprendizagem;
Inteligência Artificial na Educação – fundamentos;
Metodologias, tecnologias digitais e IA.

Unesco

<https://www.unesco.org>

Promove *webinars* mensais sobre aprendizagem digital e supervisão de plataformas nacionais de ensino.

Centro Paula Souza

<https://sead.cps.sp.gov.br>

Disponibiliza curso gratuito de aperfeiçoamento profissional em Inteligência Artificial.

em direitos humanos: “É essencial que os países desenvolvam estratégias próprias, respeitando suas realidades culturais e sociais, mas também promovam cooperação internacional para compartilhar boas práticas e tecnologias”.

Segundo Rebeca, a IA pode ser uma poderosa aliada quando usada com intencionalidade pedagógica, mas pode comprometer a aprendizagem se virar apenas um atalho. “A Unesco enfatiza que o impacto da IA depende da forma como ela é implementada e do preparo das instituições e dos educadores para lidar com seus desafios”.

A Organização também propõe regulamentações claras, como a idade mínima de 13 anos para uso de IA generativa, e recomenda que as escolas validem a adequação ética e pedagógica das tecnologias antes de adotá-las.

DESAFIOS E RISCOS

A implementação da IA no Brasil

ainda é desigual. Escolas privadas já a utilizam em processos pedagógicos e administrativos, enquanto a rede pública enfrenta limitações como falta de acesso à internet, a equipamentos de qualidade, bem como à clareza sobre os riscos.

Para o professor Marcos Sidnei Pagotto, do Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação da USP, há diferenças claras entre as redes de ensino: “Temos escolas privadas que já incorporam IA em processos como correção de exercícios. A rede pública, por outro lado, sofre com limitações estruturais e falta de compreensão sobre as possibilidades da tecnologia”.

A formação docente é apontada como um dos principais desafios. Pagotto alerta: “O grande risco é a superficialidade, acreditar que tudo pode ser resolvido pela IA. Isso nos leva a abrir mão dos esforços de interpretação, análise e elaboração. A autonomia do

pensamento precisa ser exercitada constantemente. Atribuir à máquina o que precisa ser feito por nós é deixar de lado um aspecto definidor da nossa humanidade”.

A professora Cintia Pinho compartilha da mesma preocupação. Para ela, o uso exagerado da tecnologia pode gerar acomodação e perda de raciocínio próprio. Por isso, defende a combinação de metodologias tradicionais e digitais, para que o estudante compreenda a importância do pensamento autônomo.

INICIATIVAS GOVERNAMENTAIS

O governo brasileiro tem buscado se posicionar diante da transformação digital. O Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA) 2024-2028 prevê ações voltadas à capacitação de gestores e professores.

O Ministério da Educação (MEC) lançou em 2024 o Referencial de Saberes Digitais Docentes, que orienta a integração das tecnologias digitais ao ensino. Segundo o MEC, esforços têm sido concentrados na ampliação de cursos no Avamec, plataforma *on-line* com formações autoinstrucionais, incluindo programas voltados a professores com foco em educação digital e IA.

CULTIVANDO BONS EXEMPLOS

Experiências internacionais ajudam a mostrar caminhos. A Finlândia é referência na formação docente e uso ético da IA. A Coreia do Sul integra a tecnologia em plataformas nacionais de aprendizagem. A China aposta na personalização em larga escala. O Uruguai, com o Plano Ceibal, comprova que políticas públicas bem estruturadas podem promover inclusão digital com equidade.

No Brasil, há iniciativas premiadas. A ETEC Prof^a. Maria Cristina Medeiros, sob orientação da professora Cintia Pinho, já conquistou reconhecimento em feiras científicas, mostrando que a IA pode ir além do apoio escolar e fomentar soluções inovadoras.

O CAMINHO PARA UMA EDUCAÇÃO EQUILIBRADA

A jornada da Inteligência Artificial nas salas de aula brasileiras é marcada por promessas e desafios. Para que se torne uma aliada, de fato, na construção de um futuro educacional mais equitativo, o debate sobre sua implementação precisa ser contínuo.

O professor Pagotto resume: “Sem dúvidas, a IA será naturalizada em nossas vidas no futuro, como aconteceu com a internet. A questão é garantir que isso ocorra da melhor forma possível”.

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 01/10/2025, foi nomeado e provisionado como **Pároco da Paróquia Santa Rita de Cássia**, no bairro Vila Mariana, Decanato São Tiago de Alfeu, na Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Frei Mário Sérgio Rocha, OSA**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 01/10/2025, foi nomeado e provisionado como **Pároco da Paróquia Santo Agostinho**, no bairro Aclimação, Decanato São Tiago de Alfeu, na Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Frei Maciel Alves Bueno, OSA**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 03/10/2025, foi nomeado e provisionado como **Pároco da Paróquia Santa Rita de Cássia**, no bairro Parque Novo Mundo, Decanato São Tiago de Zebedeu, na Região Episcopal Sant'Ana, o **Reverendíssimo Frei Pedro Higo Silva do Nascimento, OSA**, pelo período de **06 (seis) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 01/10/2025, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial da Paróquia Santa Rita de Cássia**, no bairro Vila Mariana, Decanato São Tiago de Alfeu, na Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Frei Cláudio de Camargo, OSA**, pelo período de **01(um) ano**.

Em 01/10/2025, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial da Paróquia Santo Agostinho**, no bairro Aclimação, Decanato São Tiago de Alfeu, na Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Frei João Marcos Pontes Borba Filho, OSA**, pelo período de **01(um) ano**.

Em 03/10/2025, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial da Paróquia Santa Rita de Cássia**, no bairro Parque Novo Mundo, Decanato São Tiago de Zebedeu, na Região Episcopal Sant'Ana, o **Reverendíssimo Frei Antônio Rafael Magalhães da Cunha, OSA**, pelo período de **01(um) ano**.

Em 03/10/2025, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial da Paróquia Santa Rita de Cássia**, no bairro Parque

Novo Mundo, Decanato São Tiago de Zebedeu, na Região Episcopal Sant'Ana, o **Reverendíssimo Frei Eliseo López Bardon, OSA**, pelo período de **01(um) ano**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE CAPELÃO

Em 25/09/2025, foi nomeado e provisionado como **Capelão das Capelas do Centro Universitário São Camilo – Campus Ipiranga e Campus Pompeia**, o **Reverendíssimo Padre Renato Prado de Faria, MI**, pelo período de **03(três) anos**.

Em 25/09/2025, foi nomeado e provisionado como **Capelão da Capela do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo**, o **Reverendíssimo Padre Paulo Aniceto Rodrigues, MI**, pelo período de **03 (três) anos**.

CONVÊNIO

Em 02/10/2025 foi assinado o convênio entre a **Arquidiocese de São Paulo** e a **Congregação dos Oblatos de Maria Imaculada** para a cura pastoral da **Paróquia Nossa Senhora das Graças**, Decanato São Timóteo, Região Episcopal Belém, **pelo prazo de 10 (dez) anos**.

INCARDINAÇÃO NO CLERO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Em 23/09/2025, foi concedida por sua Eminência Reverendíssima **Cardeal Odilo Pedro Scherer** a **incardinação no clero da Arquidiocese de São Paulo** ao **Reverendíssimo Padre Oscar Bailone**.

Em 23/09/2025, foi concedida por sua Eminência Reverendíssima **Cardeal Odilo Pedro Scherer** a **incardinação no clero da Arquidiocese de São Paulo** ao **Reverendíssimo Padre Gutemberg Pereira**.

EXCARDINAÇÃO DO CLERO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Em 02/10/2025, foi concedida por sua Eminência Reverendíssima **Cardeal Odilo Pedro Scherer** a **excardinação do clero da Arquidiocese de São Paulo** ao **Reverendíssimo Padre Valdiran Ferreira dos Santos**, em vista da incardinação na Diocese de Penedo (AL).

Missionários de esperança, migrantes peregrinam à Catedral da Sé



José Luiz Altieri/Arsenal da Esperança

REDAÇÃO

osaopaulo@uol.com.br

Na comemoração do Dia Mundial dos Migrantes e Refugiados, no domingo, 5, a Rede Clamor São Paulo organizou uma peregrinação jubilar à Catedral da Sé, partindo do *Pateo do Collegio*.

Participaram membros de diversas instituições que acolhem e acompanham os migrantes em São Paulo como a Missão Paz, *Caritas Arquidiocesana de São Paulo*, Arsenal da Esperança, Sefras - Ação Social Franciscana, Centro de Integração do Migrante, Irmãs Palotinas, Irmãs Scalabrinianas e Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM), incluindo representantes de todos os continentes, especialmente da África e da América do Sul.

A data coincidiu com o Jubileu dos Migrantes e do Mundo Missionário, também celebrado no Vaticano pelo Papa Leão XIV com o tema "Migrantes, missionários de esperança", propondo uma ampla reflexão de que as pessoas migrantes e refugiadas são, em essência, portadoras de uma mensagem de vida, de resiliência e de fé.

A missa conclusiva da peregrinação jubilar foi presidida pelo Padre Luiz Eduardo Baronto, Cura da Catedral da Sé, que no começo da missa lembrou que todos os cristãos devem não apenas rezar na intenção dos migrantes e refugiados, mas também agir "tendo em vista os apelos e necessidades dos que vivem nesta situação tão difícil".

"O dom de Deus nos dá coragem e audácia de amar e dar testemunho. Que Ele nos conceda esta graça neste Mês das Missões e neste dia que dedicamos aos migrantes e refugiados", afirmou Padre Baronto na homilia.

Como relatado no Evangelho lido na ocasião – "Se vós tivésseis fé, mesmo pequena como um grão de mostarda, poderíeis dizer a esta amoreira: 'Arranca-te daqui e planta-te no mar', e ela vos obedeceria" (Lc 17, 5-6). Os migrantes, os refugiados e os missionários são testemunhas desta fé que os "arrancou" da própria terra de origem e os "plantou" em terras distantes para encontrar e levar adiante novos caminhos de fé e de esperança.

(Com informações da Comunicação do Arsenal da Esperança)

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você .com.br

Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino

R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatsApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Santos

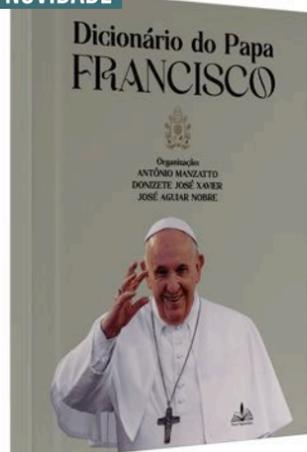
R. Padre Visconti, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 110040-150
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas

R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
WhatsApp (19) 3236-3567
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

A LIVRARIA MAIS COMPLETA DO BRASIL EM LIVROS E ARTIGOS CATÓLICOS

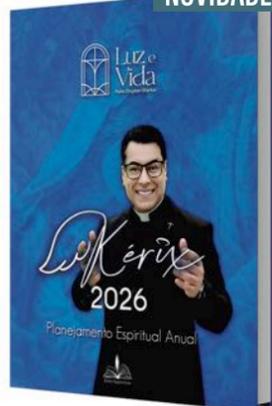
NOVIDADE



Dicionário do Papa Francisco

De: R\$ 220,00
Por: R\$ 198,00

NOVIDADE



Planejamento Espiritual Anual
Pe. Chrystian Shankar

De: R\$ 148,00
Por: R\$ 133,20

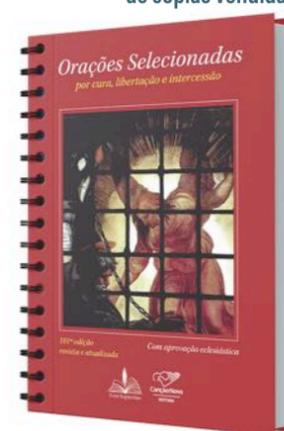
NOVIDADE



Retiro de Advento e Natal 2025

De: R\$ 19,00
Por: R\$ 15,20

Mais de um milhão de cópias vendidas



Orações Seleccionadas

De: R\$ 26,90
Por: R\$ 21,52

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: www.livrarialoyola.com.br



Colega de turma de Prevoost, Padre Peter Donohue fala dos traços agostinianos no pontificado de Leão XIV

VICTORIA ROSÁRIO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

No coração de Nova York, nos Estados Unidos, a Igreja São Pio X recebeu, em setembro, a abertura do *Speaker Series*, ciclo de palestras que propõe unir fé, história e reflexão contemporânea sobre a Igreja Católica. O encontro inaugural trouxe como foco a espiritualidade agostiniana e a trajetória de dois de seus expoentes: o Papa Leão XIV e Padre Peter Donohue, OSA, Reitor da Universidade Villanova.

Nascido em Chicago, Robert Francis Prevoost, atual Papa Leão XIV, formou-se em Matemática e Filosofia pela Universidade Villanova, na Pensilvânia, em 1977. Sua vida religiosa, marcada pelo carisma agostiniano, foi moldada por experiências internacionais que revelam compromisso social e dedicação missionária. Durante 25 anos, atuou em comunidades pobres da América Latina e da África.

“Ele não é apenas um americano, mas um cidadão do mundo”, destacou Padre Peter Donohue durante a palestra, ressaltando que o Pontífice conhece de perto as realidades do Sul Global e que se doa em favor dos mais vulneráveis.

O atual Reitor da Universidade de Villanova, que foi colega de turma de Prevoost, sublinhou a força da tradição agostiniana como via de diálogo entre fé, razão e serviço comunitário, algo que cada vez mais aparece como uma marca do pontificado de Leão XIV, estando o Papa próximo das pessoas, atento às diferenças culturais, insistindo na comunhão como caminho de fé.

A CONSTRUÇÃO DE COMUNIDADES

Inspirado pelos ensinamentos de Santo Agostinho, Leão XIV tem construído sua liderança sobre o diálogo e a formação de comunidades, sempre atento à escuta e à integração de diferentes perspectivas culturais. “Colocar-se à escuta do Espírito, em um certo sentido em analogia com o que dizia o nosso pai Agostinho, recordando a importância da interioridade no caminho da fé: ‘Não saias de ti, volta para ti mesmo: a verdade habita no homem interior’”, disse o Papa em discurso aos participantes do Capítulo Geral da Ordem de Santo Agostinho.

Durante audiência com moderadores de Associações de Fiéis, Movimentos Eclesiais e Novas Comunidades, em junho, o Pontífice destacou que “ninguém é cristão sozinho”, e ressaltou a necessidade de que todos sejam “fermento em unidade” para que a Igreja tenha a contínua comunhão espiritual.

“Graças aos carismas que deram origem aos seus movimentos e suas comunidades, muitas pessoas se aproximaram de Cristo, redescobriram a esperança na vida, descobriram a maternidade da



Padre Peter Donohue (com o hábito agostiniano) comenta sobre o pontificado do Papa Leão XIV durante a Speaker Series na Igreja São Pio X

Igreja e desejam ser ajudadas a crescer na fé, na vida comunitária, nas obras de caridade e a levar aos outros, por meio da evangelização, o dom recebido”, disse o Pontífice na ocasião.

“Ser comunidade é rever nossas ações e nos abrir ao próximo”, comentou Iliriana Ramsey, 17, de Nova York, que prestigiou o *Speaker Series*.

“O que as pessoas buscam em qualquer lugar é o mesmo: amor, comunidade e esperança”, disse James Kouame, 43, da Costa do Marfim, que também foi ao evento.

OS PILARES DE SANTO AGOSTINHO

Em meio ao Ano Santo da Esperança, o Reitor da Universidade Villanova resgatou o fortalecimento da fé na comunidade em tempos de crises, e ressaltou que “é sobre construir pontes e vínculos, que

seremos abençoados”, disse. “Estamos todos em uma jornada juntos”, salientou o Padre Peter Donohue, parafraseando Leão XIV.

Os três pilares deixados por Santo Agostinho à Igreja, segundo o Sacerdote são:

Dom da escuta-ativa: Reconhece a ação de Deus no coração humano e na disposição de cada indivíduo para o bem. Esse princípio reforça a importância de ouvir com atenção e acolher a diversidade de experiências, lembrando que a transformação começa quando nos abrimos para escutar o próximo.

Vida em comunidade e as relações humanas: Santo Agostinho enfatiza a necessidade de cultivar laços sólidos dentro da comunidade e valorizar a diversidade cultural. Esses vínculos reacendem a chama da fé e destacam a riqueza que

surge do encontro entre diferentes perspectivas, promovendo um ambiente de respeito e solidariedade.

Fé como elemento unificador e a centralidade do amor: A máxima de Santo Agostinho – “Ama e faz o que quiseres” – sintetiza a essência da vida cristã orientada pela caridade e pelo cuidado com o próximo, transcendendo barreiras culturais e unindo pessoas em torno de valores universais.

SANTO AGOSTINHO NAS REFLEXÕES DO PAPA LEÃO XIV

- ✓ **“Escuta, humildade e unidade:** eis três sugestões úteis que a liturgia nos oferece”;
- ✓ **Vocação e amor:** “Santo Agostinho, que dizia: ‘Amem aquilo que serão’”;
- ✓ **Ouvir os pobres e marginalizados:** “Antes de falar, dizia Santo Agostinho, devemos ouvir... temos a oportunidade e a responsabilidade de ouvir o Espírito Santo, de ouvir uns aos outros, de ouvir a voz dos pobres e das pessoas marginalizadas.”
- ✓ **Amor missionário e centralidade da vida cristã:** “No centro de tudo está o amor.”
- ✓ **Lei, dignidade humana e ‘Cidade de Deus’:** “O ensinamento de Santo Agostinho... na sua memorável obra *De civitate Dei*... apresenta a história como uma luta entre dois modelos de vida: o da Cidade do Homem e o da Cidade de Deus.”
- ✓ **Tradição e comunhão:** *‘In Illo uno unum’* [lema do Papa Leão XIV], Trata-se das palavras que Santo Agostinho pronunciou em um sermão, a *Exposição sobre o Salmo 127*, para explicar que ‘embora nós cristãos sejamos muitos, no único Cristo somos um’.
- ✓ **Comunhão eclesial:** “Acredito que é muito importante promover a comunhão na Igreja, e sabemos bem que comunhão, participação e missão são as três palavras-chave do Sínodo. Portanto, como agostiniano, promover a unidade e a comunhão é fundamental. Santo Agostinho fala muito sobre a unidade na Igreja e sobre a necessidade de vivê-la”.

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Dilexi te, a primeira exortação apostólica de Leão XIV, será apresentada no dia 9
<https://curt.link/skXhI>

Papa: assim como Maria, devemos aprender a confiar em Deus
<https://curt.link/hHqjH>

Expectativa de vida global sobe e mundo terá mais idosos do que crianças em 2080
<https://curt.link/XZMFy>

Dom Joel fala sobre as etapas, passos e pistas para implementar o Sínodo da Sinodalidade
<https://curt.link/VZMeu>

Organização de Arquivos Eclesiásticos será tema de curso no Arquivo Metropolitano
<https://curt.link/HLfqy>

SÉ

Devoção a São Francisco é testemunhada por milhares de fiéis no centro de SP

Pascom paroquial



PASCOM PAROQUIAL

No sábado, 4, o Santuário São Francisco de Assis, Decanato São João Evangelista, recebeu milhares de fiéis para celebrar a festa do padroeiro.

As atividades tiveram início com as laudes, seguidas da apresentação dos cães do canil da Guarda Civil Metropolitana (GCM), que atuam em escolas e hospitais em ações de apoio e educação.

Uma das missas celebradas foi presidida por Dom Fernando Antônio Figueiredo, OFM, Bispo Emérito da diocese paulista de Santo Amaro. Houve também a bênção dos animais, uma vez que São Francisco é o padroeiro de todos eles.

Às 12h, os fiéis participaram da missa e da tradicional procissão (foto), que saiu do Santuário em direção à Catedral da Sé, com a peregrinação jubilar e a oração diante da Cruz Jubilar conduzidas pelo Frei Laerte de Farias dos Santos, OFM, Pároco.

Pascom paroquial



Nos dias 28 e 29 de setembro, houve o 99º Encontro de Casais com Cristo (ECC) no **Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima**, Decanato São Tiago de Alfeu. O evento foi organizado pelos casais do Curso Intensivo de Vivência Cristã (CIVC), e teve como propósito fortalecer a fé e renovar a vivência conjugal dos participantes, incentivando-os a seguir firmes em sua caminhada cristã. A conclusão do Encontro se deu com a missa presidida pelo Frei Jair Roberto Pasquali, TOR, Pároco e Reitor. *(por Pascom paroquial)*

SANTANA

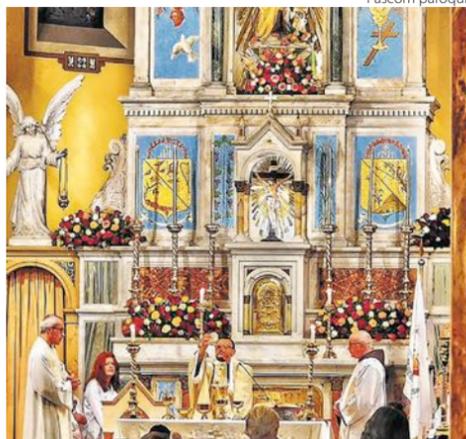
Israel Cajé do Nascimento



No domingo, 5, os fiéis da **Paróquia São Francisco de Paula e São Benedito**, Decanato São Judas Tadeu, foram pela segunda vez em peregrinação jubilar à Basílica Menor de Sant'Ana. Depois de quase duas horas de caminhada, eles participaram dos ritos próprios aos peregrinos e da missa, presidida pelo Padre Antônio de Pádua Santos, Pároco. *(por Pascom paroquial)*

Na manhã do sábado, 4, a Paróquia São Luiz Gonzaga sediou a reunião do **Conselho Decanal de Pastoral do Decanato São Matias**. Conduzida pelo Padre Andrés Marengo, Decano, a atividade contou com a participação dos sacerdotes e coordenadores leigos das pastorais paroquiais. Entre os principais temas abordados estiveram a preparação para a celebração do Dia de Finados e o encerramento do Ano Jubilar em nível arquidiocesano. *(por Padre Lucas Gobbo, CR)*

Pascom paroquial



No dia 1º, os fiéis da **Paróquia Santa Teresinha**, Decanato São Tiago de Alfeu, celebraram sua padroeira, participando das missas. Entre 22 e 30 de setembro, houve uma novena preparatória em honra à "Santa das Rosas", sendo que no dia 23 a Eucaristia foi presidida por Dom Rogério Augusto das Neves. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé destacou a vida de Santa Teresinha como exemplo de confiança filial em Deus, humildade e amor, convidando todos a viverem a santidade nas pequenas atitudes do dia a dia.

(por Pascom paroquial)

Pascom paroquial

No sábado, 4, os paroquianos das **Paróquias Santíssimo Sacramento e Santa Margarida Maria**, ambas do Decanato São Tiago de Alfeu, juntamente com os paroquianos da **Paróquia Nossa Senhora das Angústias**, Decanato São Paulo, realizaram a peregrinação jubilar à Catedral da Sé. A atividade foi conduzida pelo Cônego Aparecido Silva, Pároco da Paróquia Santíssimo Sacramento; e pelo Padre Marcelo Delcin, Pároco da Paróquia Santa Margarida Maria.

(por Pascom paroquial)



Secretariado Regional de Pastoral



A **Ordem dos Frades Menores Capuchinhos (OFMCap.)** presente na Paróquia Imaculada Conceição, Decanato São Tiago de Alfeu, comemorou seu padroeiro, São Francisco, com intensa programação: houve o tríduo preparatório entre os dias 1º e 3, culminando com a celebração do Trânsito de São Francisco. No sábado, 4, memória litúrgica do Santo, a comunidade religiosa se uniu em reverência e gratidão ao Santo de Assis e seu legado nas missas celebradas.

(por Secretariado Regional de Pastoral)

Pascom paroquial



No domingo, 5, na **Paróquia Santa Inês**, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro, o Padre Carlos Alberto Doutel, Vigário Episcopal e Geral para a Região Santana, presidiu a missa em que conferiu o sacramento da Confirmação a 35 jovens e adultos. Concelebrou o Padre José Esteves Filho (Padre Gabriel), Pároco, com a assistência do Diácono Márcio Cesena.

(por Pascom paroquial)

Nathalia Santos



No sábado, 4, cerca de 70 paroquianos da **Paróquia Santo Antônio de Lisboa, na Vila Ede**, Decanato São Tiago de Zebedeu, peregrinaram à Basílica Menor de Sant'Ana. Os fiéis foram recepcionados pelo Padre José Roberto Abreu de Mattos, Pároco e Reitor, que conduziu o momento de oração. A missa conclusiva foi presidida pelo Padre Rômulo Freire Barroso, Vigário Paroquial, com a assistência do Diácono Dévisson Luan Oliveira Dias.

(por Pascom paroquial)

BELÉM

Em visita pastoral, Dom Cícero fortalece a caminhada da Paróquia São Marcos Evangelista

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Entre os dias 2 e 5, a Paróquia São Marcos Evangelista, no Parque São Rafael, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, recebeu a visita pastoral de Dom Cícero Alves de França.

A visita teve início na quinta-feira, 2, com um olhar voltado para a ação social da Igreja. Acompanhado do Padre Irineu Dossou, SVD, Pároco, o Prelado conheceu o projeto "Costurando a Renda II", uma iniciativa da *Caritas Arquidiocesana de São Paulo* em parceria com a Comunidade São Rafael Arcanjo e a ONG 'A Colmeia'. O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém conversou com os participantes e viu de perto o impacto do projeto na vida da comunidade.

À noite, na mesma comunidade, presidiu a missa de abertura da visita, concelebrada pelos Padres Irineu e Vidal Valentín Zapattini, CSS, Decano do Decanato Sant'Ana e São Joaquim. Por fim, reuniu-se com o Conselho Administrativo e Econômico Paroquial (Caep), momento que também contou com a presença do Padre Jônatas Mariotto, Ecônomo da Região Belém.

Na sexta-feira, 3, após um período de oração na igreja matriz, um dos momentos mais tocantes foi a visita aos enfer-



mos em suas casas, ocasião em que Dom Cícero ofereceu uma palavra de conforto e a bênção. O dia também incluiu um encontro com Ozziel Souza, Subprefeito de São Mateus.

A presença da Igreja na educação foi contemplada com a visita ao Centro Educacional Madre Theresia, em que Dom Cícero esteve com as crianças. A programação do dia incluiu, ainda, a missa na matriz paroquial, um encontro com os membros da Pastoral da Pessoa Idosa e a celebração eucarística na Comunidade São Judas Tadeu.

O sábado, 4, começou com o encon-



Fotos: Pascom paroquial

tro do Bispo com os jovens, que participaram de um momento de adoração eucarística, seguido de uma catequese por ele conduzida, incluindo respostas a perguntas dos participantes. À tarde, Dom Cícero se reuniu com o Conselho Paroquial de Pastoral (CPP), que contou com a participação dos Padres Irineu Dossou, SVD, Eduardo Aparecido de Araújo, Coordenador Regional de Pastoral, e Vidal Valentín Zapattini. O terceiro dia se encerrou com a missa na Comunidade Santo Arnaldo Janssen, presidida por Dom Cícero e concelebrada pelos Padres Irineu e Joseph

Dillon, SVD, Vigário Paroquial, na qual se recordou os 22 anos de canonização de Santo Arnaldo Janssen e São José Freinademetz.

O encerramento da visita pastoral ocorreu no domingo, 5, com a missa na matriz paroquial, durante a qual Dom Cícero conferiu o sacramento da Confirmação a cerca de 20 jovens e adultos. Ao final, o Bispo Auxiliar dedicou um tempo para abençoar os animais. Além disso, conheceu a residência das Irmãs Servas do Espírito Santo, SSpS, saudando as religiosas que atuam na Paróquia.



Giane Falavigna

Em 30 de setembro, **as secretárias e os secretários paroquiais da Região Belém**, a fim de comemorar o dia a eles dedicado, realizaram peregrinação jubilar à Igreja Nossa Senhora de Fátima e São Roque. A missa foi presidida por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém. Concelebraram o Cônego José Miguel Oliveira, Vigário-Geral Adjunto; e os Padres Everton Augusto de Souza, Assessor Eclesiástico Regional para as Secretárias; Eduardo Aparecido de Araújo, Coordenador Regional de Pastoral; e Jônatas Mariotto, Ecônomo Regional.

(por Giane Falavigna)



Ivan Santos Gois

Na manhã do sábado, 4, centenas de crianças das turmas de catequese da **Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto**, Decanato São Lucas, junto com seus pais e familiares, realizaram peregrinação à Igreja São José do Belém, acompanhados de seu Vigário Paroquial, o Padre Miguel Lisboa Aguiar, que presidiu a Eucaristia. (por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

Na noite do domingo, 5, os fiéis da **Paróquia São Benedito das Vitórias**, Decanato São Lucas, celebraram o seu padroeiro. A missa solene foi presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelo Padre Pierre Rodrigues da Costa, Pároco. (por Fernando Arthur)



Pascom paroquial

Em 30 de setembro, em missa na **Paróquia São José do Belém**, Decanato Santa Maria e São José, foram celebrados os 30 anos de sacerdócio do Pároco, Padre Marcelo Maróstica Quadro. A Eucaristia, que reuniu centenas de fiéis e familiares, foi presidida pelo jubilandando, tendo sacerdotes amigos entre os concelebrantes. Na homília, Dom Cícero Alves de França ressaltou que a vocação é uma iniciativa de Deus e que a força do ministério vem do Espírito Santo, marcando os "30 anos de unção" do Padre Marcelo. (por Fernando Arthur)

IPIRANGA

Dom Odilo: 'A exemplo de Santa Teresinha, confiemo-nos a Deus'



Pascom paroquial

KAREN EUFROSINO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Em 1º de outubro, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu a missa das 12h na Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, Decanato São Mateus, por ocasião da festividade da padroeira. Concelebrou o Padre William Day Tombini, Pároco.

Na homília, o Purpurado destacou a relação de Santa Teresinha com Deus e seu exemplo para os cristãos. "A relação filial da confiança de Santa Teresinha a Deus é como uma criança em relação a seu papai. E, por isso, nesse caminho de vivência da fé, devemos amar a Deus. São Paulo, em suas cartas, fala da beleza

de sermos chamados filhos de Deus, que o somos, de fato. Portanto, a vida cristã não deve ser uma carga pesada, mas de leveza, daqueles que são amados por Deus."

Durante o dia, a Paróquia esteve aberta para receber a comunidade e os devotos da "Santa das Rosas". Foram celebradas outras três missas: às 8h, presidida pelo Padre William; às 15h, presidida pelo Padre Arlindo Teles Alves, Pároco da Paróquia São José do Maranhão, na Região Belém. Ao final do dia, foi realizada uma procissão pelas ruas do Bosque da Saúde, seguida da missa, presidida pelo Padre Jorge Bernardes, Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiranga.



Pascom paroquial

No dia 1º, na Paróquia Nossa Senhora de Sião, Decanato São Marcos, foi realizada a **missa de abertura da Semana da Vida e do Nascimento**, organizada pelas Pastorais da Criança e Familiar, e a Comissão Arquidiocesana em Defesa da Vida. A celebração foi presidida pelo Padre Maércio Ângelo Pissinatti Filho, Vigário Paroquial, e concelebrada pelo Padre José Maria Mohamed Júnior, Pároco e Assistente Eclesiástico Regional da Pastoral Familiar na Região.

(por Karen Eufrosino)



Pascom paroquial

No sábado, 4, na **Paróquia São José de Vila Zelina**, Decanato São Marcos, 82 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, e concelebrada pelos Padres Fausto Marinho de Carvalho Pinto, Pároco, e José Bartolomeu dos Santos, Colaborador Paroquial. Na homília, Dom Carlos recordou aos crismandos que, muitas vezes, "pode parecer que nossa conversa com Deus não tem resposta, mas, se exercitarmos o dom da fé, saberemos ouvir o que Ele quer nos dizer". Ele também exortou-lhes: "Com o sacramento da Crisma, é hora de sair da arquibancada, vestir a camisa da Igreja e entrar em campo para a missão".

(por Pascom paroquial)

VICARIATO DA CARIDADE SOCIAL

Caritas Arquidiocesana de São Paulo



Na sexta-feira, 3, a **Caritas Arquidiocesana de São Paulo (CASP)** recebeu a 5ª edição do **Café com Caridade**, iniciativa do Vicariato Episcopal da Caridade Social. O encontro, realizado na sede da Região Santana, reuniu cerca de 70 participantes. Com o tema "Cuidar de Si para Continuar Cuidando", o evento foi conduzido pelo Cônego Marcelo Monge, Vigário Episcopal da Caridade Social, que fez um chamado à consciência sobre a saúde mental como um cuidado intransferível. Na ocasião, houve uma vivência sobre o autocuidado e o autoamor, conduzido pela psicóloga Monica Rezende Chagas Vivian.

(por Comunicação da CASP)

No domingo, 5, em missa na **Paróquia Sagrada Família**, Decanato Santo André, presidida pelo Padre Jorge Bernardes, Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiranga, 19 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação. Concelebrou o Frei Marcos Augusto Andrade Alexandre, OP, Pároco.

(por Karen Eufrosino)



Pascom paroquial

A **Coordenação Arquidiocesana da Campanha da Fraternidade de 2026** realizou reunião na quinta-feira, 2, na Paróquia Nossa Senhora de Sião, Decanato São Marcos, para alinhar os eventos e formações sobre a CF, que terá como tema "Fraternidade e Moradia". Entre essas atividades, dá-se destaque à peregrinação jubilar à Catedral da Sé, em 29 de novembro.

(por Tatiana Vieira)

No sábado, 4, foi realizado no auditório do **Instituto São Paulo de Estudos Superiores (Itesp)** a oitava formação aos candidatos ao Ministério Extraordinário da Sagrada Comunhão das paróquias da Região Ipiranga. O encontro foi conduzido pelo Padre Rodrigo Thomaz, Pároco da Paróquia Santo Emídio.

(por Diácono Anivaldo Blasques)

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



Accesse nosso site e conheça nossos produtos!



"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

BRASILÂNDIA



Jaqueline Gonçalves

Entre os dias 2 e 5, Dom Carlos Silva, OFMCap., realizou visita pastoral à **Paróquia São Judas Tadeu**, que tem como Pároco o Padre Aidan Fallon, no Decanato São Barnabé. O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia presidiu missa em cinco comunidades da Paróquia. Ele também conheceu o trabalho das pastorais, visitou doentes, escutou os fiéis e promoveu uma catequese em família, na qual explicou os significados dos paramentos do altar e das vestes litúrgicas que utiliza nas celebrações. No encerramento da visita, foi realizado um almoço. Leia a notícia completa no site do **O SÃO PAULO**: <https://curt.link/IXmEF>.
(por Ana Tereza Teixeira e Jaqueline Gonçalves)



Aparecida Rosa Franco

Com o tema "São Francisco de Assis nos estimula a viver: no amor, na fé e na sabedoria", aconteceu, entre os dias 1º e 3, o tríduo do padroeiro da **Comunidade São Francisco de Assis da Paróquia Santa de Cruz de Itaberaba**, Decanato São Pedro. Na memória litúrgica do Santo, no sábado, 4, ocorreu a missa solene, presidida pelo Padre Carlos Alves Ribeiro, Pároco, e assistida pelo Diácono Francisco Nunes Pereira. No mesmo dia, houve a bênção dos animais.
(por Eliana Lubianco)



Edneia Pereira

Na tarde do domingo, 5, no salão da **Paróquia Nossa Senhora Mãe e Rainha**, Decanato São Barnabé, houve o lançamento do livro "O Jornalismo nas Rádios Comunitárias – Paradigma da comunicação popular, alternativa", de autoria do Padre Cilto José Rosembach, Pároco, publicado pela editora *Viseu*. Durante o encontro, o Sacerdote falou sobre o jornalismo nas rádios comunitárias e os princípios fundamentais da comunicação popular e alternativa, ressaltando o papel dessas emissoras na democratização da comunicação. O evento também celebrou os 30 anos da rádio comunitária Cantareira FM, relembrando sua trajetória de resistência.
(por Edneia Pereira)



Roberto Bueno

Na tarde do sábado, 4, a **Pastoral da Comunicação da Região Brasilândia** realizou um encontro de formação na Paróquia Nossa Senhora das Dores, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, com a presença de comunicadores das comunidades locais. Na atividade, foi destacada a importância do trabalho realizado pela Pascom, ressaltando o valor dos conteúdos produzidos e o impacto que eles podem gerar na vida das pessoas. Destacou-se, ainda, que comunicar é mais do que informar: é testemunhar Jesus Cristo com palavras, imagens e ações divulgadas pelos meios de comunicação. Leia a notícia completa no site do **O SÃO PAULO**: <https://curt.link/Rtcny>.
(por Jorge Vicente)



Suely Midory

Entre os dias 2 e 4, os fiéis da **Capela São Benedito e da Paróquia Nossa Senhora das Graças**, Decanato São Filipe, que tem como Pároco o Padre Eduardo Higashi, participaram do tríduo em honra a São Benedito. No domingo, 5, dia do padroeiro, a missa solene foi celebrada na quadra da Escola de Samba Imperial da Vila Penteadão.
(por Thainara Rodrigues)



Leandro Nunes

No domingo, 5, Dom Carlos Silva, OFMCap., presidiu missa na **Paróquia São Judas Tadeu**, na Vila Miriam, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, durante a qual conferiu o sacramento da Crisma a 39 jovens e 14 adultos. Concelebrou o Padre Airton Pereira Bueno, Pároco, com a assistência do Diácono Benedito Camargo.
(por Thomaz Silva)



Giovanna Martins

Os fiéis da **Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, celebraram a novena da padroeira entre os dias 22 e 30 de setembro, com o tema "É a esperança cega que tenho em sua misericórdia: eis meu único tesouro". Na memória litúrgica da Santa, em 1º de outubro, a missa solene foi presidida pelo Padre Álvaro Moreira Gonçalves, Administrador Paroquial.
(por Giovanna Martins)



Silvano J.Souza

Na sexta-feira, 3, foi realizada a peregrinação jubilar do **Apostolado da Oração da Região Brasilândia** à Igreja Nossa Senhora da Expectação, Decanato São Pedro, concluída com a missa presidida pelo Padre Walter Merlugo Júnior, Assistente Eclesiástico Regional do Apostolado da Oração, e concelebrada pelos Padres Otoniel Profiro de Moraes, Colaborador da Paróquia Nossa Senhora das Dores, Decanato Santo Isabel e São Zacarias, e Reinaldo Torres, Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Decanato São Filipe.
(por Monique C. Leite)



Monique C. Leite

Em 1º de outubro, foi celebrada a solenidade da padroeira da **Capela Santa Teresinha do Menino Jesus da Paróquia Nossa Senhora da Expectação**, Decanato São Pedro, com missa presidida pelo Padre Jorge da Silva, Pároco, com a participação dos religiosos Irmão Aldemir da Silva, RCJ, e Irmão Santiago Gabriaguez Ojeda, RCJ. Na celebração, houve também o envio do grupo Jovens do Ó para uma missão na região.
(Marta Gonçalves)

LAPA

Ministros extraordinários da Sagrada Comunhão peregrinam no Ano Jubilar

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Na noite da sexta-feira, 3, os ministros extraordinários da Sagrada Comunhão (MESC)s das paróquias da Região Lapa peregrinaram à Igreja Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão, por ocasião do Jubileu 2025.

A atividade começou na parte externa desta que é uma das 12 igrejas de peregrinação da Arquidiocese neste Ano Jubilar. Dom Edilson de Souza Silva convidou os ministros a contemplar a cruz e a lamparina do Jubileu, a fim de renovar a esperança em Cristo. Em seguida, todos adentraram no templo, passando ao lado da cruz que estava



Benigno Naveira

na porta principal, e participaram da missa presidida pelo Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, que teve como concelebrantes o Padre Pedro

Augusto Ciola de Almeida, Pároco, e o Conêgo Jaidan Gomes Freire, Pároco da Paróquia São Domingos Sávio, Decanato São Tito.

Na homilia, Dom Edilson destacou que o serviço dos MESC)s é um dom de amor à Igreja a partir do sim que deram a este ministério, exercendo-o com o zelo e carinho aos irmãos: “Saibam que não estão sozinhos, pois o Senhor prometeu estar com aqueles que envia. Sobretudo porque não atuam em nome próprio, mas por mandato da Igreja, unidos a ela. Onde quer que estejam e exerçam sua missão, estão unidos a todos os irmãos e irmãs. Obrigado pelo seu sim! Suplico a Deus que continue abençoando-os e iluminando-os com seu Espírito”.

Ao final da celebração, Padre Pedro Augusto agradeceu a Dom Edilson, ao Conêgo Jaidan, aos MESC)s e a toda comunidade paroquial pela participação na peregrinação.

MESC)s participam de encontro formativo nos decanatos

Com o tema “As raízes da Eucaristia”, aconteceu no sábado, 4, nos três decanatos da Região Lapa, a formação para os ministros extraordinários da Sagrada Comunhão (MESC)s, com a passagem de Dom Edilson de Souza Silva pelos três locais.

Na Paróquia São João Batista, na Vila Ipojuca, Decanato São Simão, o encontro foi conduzido pelo Padre Boris Agustín Nef UIloa, Diretor da Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Pároco da Paróquia

Imaculada Conceição, na Região Ipiranga.

Na Paróquia São José, no Jaguaré, Decanato São Bartolomeu, o Padre João Gabriel Galhoti Pinto, SDB, Pároco da Paróquia São João Bosco, Decanato São Simão, ministrou a formação.

Na Paróquia São Domingo Sávio, no Jardim São Domingos, Decanato São Tito, a atividade foi coordenada pelo Padre Fernando Gross, Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão.



Laura Nogueira

No dia 1º, os fiéis da **Paróquia Santa Terezinha**, no Jardim Regina, Decanato São Tito, festejaram a memória litúrgica da padroeira, participando da missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa. Concelebrou Padre Admário Gama Cambrinha, Pároco. *(por Benigno Naveira)*

A Pastoral Social da Paróquia São José, no Jardim Monte Alegre, Decanato São Tito, iniciou em outubro um projeto de distribuição de marmitas, com o apoio do *Cor Unum*, braço caritativo da Paróquia Nossa Senhora do Brasil, da Região Sé, que tem encaminhado de 200 a 250 marmitas, de segunda a sexta-feira, para serem distribuídas às pessoas mais carentes do bairro. *(por Benigno Naveira)*



Vanilde Nascimento Melo

No sábado, 4, os fiéis da **Comunidade São Francisco de Assis da Paróquia São João Gualberto**, Decanato São Tito, festejaram o padroeiro, com missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa. Concelebraram os Padres José Donizete Fiel Rolim de Oliveira, Pároco, e Joaquim Crispim de Oliveira. *(por Benigno Naveira)*

No sábado, 4, na Avenida Marechal Fiuza de Castro, aconteceu o evento “Cantai ao Senhor”, promovido pela **Paróquia Santíssima Trindade**, na Vila São Domingos, Decanato São Bartolomeu. Após a missa presidida pelo Padre José Pedro Batista, Pároco, houve a festa social, com *shows* musicais e apresentação do grupo teatral “Vírus do Amor”. Houve ainda a récita do Terço e adoração ao Santíssimo Sacramento. Dom Edilson de Souza Silva prestigiou a atividade. *(por Benigno Naveira)*

5
NOTA MÁXIMA NO MEC

VESTIBULAR 2025.2

CURSOS PRESENCIAIS
SÃO PAULO/SP
COM AULAS ON-LINE ÀS SEXTAS-FEIRAS

ASSUNÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO

INSCREVA-SE

Transforme o seu futuro no **ASSUNÇÃO!**
Escolha estudar em um Centro Universitário com nota **MÁXIMA** no MEC, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação.
Aqui, você conquista sua Graduação com **50% de desconto*** e tem acesso a cursos de Pós-Graduação com condições especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana

(11) 5087-0187 www.unifai.edu.br

Eslováquia

País protege legalmente a sua Constituição contra a ideologia de gênero

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

A Eslováquia deu um passo drástico na definição de sua identidade nacional, adotando emendas constitucionais que consagram uma compreensão binária de gênero e estabelecem o casamento exclusivamente como a união entre um homem e uma mulher.

A reforma, que passa a vigorar a partir de 1º de novembro, vai além das definições de gênero: proíbe o uso de barrigas de aluguel para gerar filhos, restringe a adoção de crianças a casais heterossexuais casados, não reconhece uniões civis entre pessoas do mesmo sexo, codifica a igualdade salarial entre homens e mulheres e exige o consentimento dos pais para

qualquer educação sexual nas escolas. Também estipula, em termos inequívocos, que os pais de uma criança são “uma mãe, que é uma mulher, e um pai, que é um homem”.

“A Eslováquia enviou um sinal de que deseja fortalecer uma sociedade baseada nos valores da verdade, da liberdade, da justiça e da dignidade da vida humana”, disse Dom Bernard Bober, Arcebispo de Košice e Presidente da Conferência dos Bispos da Eslováquia.

Do mesmo modo, as associações cristãs sob a égide do “Fórum das Instituições Cristãs” veem a mudança de modo positivo, porém fazem uma ressalva. “As mudanças adotadas estão de acordo com os valores defendidos pelas organizações cristãs, mas é triste que coisas tão claras

e naturais tenham que ser definidas na sociedade por meio da lei e da Constituição”, disse Pavol Kossey, presidente do Fórum.

“O fortalecimento da proteção dos valores tradicionais é fundamental para preservar o patrimônio cultural da República Eslovaca e garantir a estabilidade jurídica e sua soberania” diz o texto da emenda, que “responde à necessidade de salvaguardar a ética e os valores relativos à proteção da vida e da dignidade humana, da vida privada e familiar, do casamento, da paternidade e da família”, a qual está “especificamente ligada ao reconhecimento do casamento entre um homem e uma mulher como uma união única”.

Fontes: ACI Digital e Zenit News

Camboja / Laos / Mianmar / Tailândia

Relatório sobre tráfico humano condena postura de nações do Sudeste asiático

O Laos se juntou ao Camboja e a Mianmar na terceira categoria mais baixa do Relatório Anual sobre Tráfico de Pessoas de 2025, divulgado em Washington, nos Estados Unidos, que culpou a corrupção, a cumplicidade e até mesmo a inépcia das autoridades dos três países por possibilitarem o flagelo.

No entanto, a Tailândia, que, no começo deste ano, iniciou uma grande operação contra sindicatos criminosos e esquemas fraudulentos ao longo de suas fronteiras compartilhadas, permaneceu no nível dois depois que “o governo demonstrou esforços gerais crescentes em comparação ao período do relatório anterior”.

O relatório também observou que a corrupção e a cumplicidade oficial continuaram a impedir os esforços

de combate ao tráfico humano na Tailândia, especialmente ao longo de suas fronteiras com os países vizinhos: Mianmar, Camboja e Laos.

O documento, produzido pelo Departamento de Estado norte-americano, descobriu que 3,2 milhões de pessoas foram deslocadas desde o início da guerra civil em Mianmar, em 2021.

“Os esforços do regime militar para combater o tráfico permaneceram insignificantes”, apontou o documento. “Havia uma política ou padrão do regime de empregar ou recrutar crianças-soldado, bem como de usar crianças e adultos para trabalho forçado.” Também foi abordada a expansão das operações fraudulentas *on-line* “por meio das quais os traficantes exploraram mais de 120 mil vítimas em

crimes forçados, defraudando indivíduos em todo o mundo”.

Quanto ao Laos, o relatório aponta que “o governo não investigou, processou ou condenou nenhum traficante, apesar do tráfico sexual e de mão de obra significativos nesses locais”.

O Camboja não se saiu melhor. Embora o relatório tenha afirmado que não havia uma política explícita de tráfico de pessoas, um padrão governamental desse delito em operações fraudulentas *on-line* é evidente.

“A cumplicidade oficial, inclusive em altos escalões, inibiu ações efetivas de aplicação da lei contra crimes de tráfico humano, que permaneceram generalizados e endêmicos durante o ano”, concluiu o documento. (JFF)

Fonte: UCA News

Peru

Mais de 60 irmandades em todo o globo se unem à celebração mundial do Senhor dos Milagres

No sábado, 4, foi realizada a tradicional “levantada mundial” dos carros alegóricos em homenagem ao Senhor dos Milagres, coincidindo com o início de sua procissão anual. O evento, que aconteceu em diversas cidades do mundo, reuniu mais de 60 confrarias.

Em Lima, Peru, a plataforma de Cristo Moreno — a estrutura de quase uma tonelada sobre a qual sua venerada imagem é carregada — foi içada por 32 carregadores, guiados pelo capataz por meio do toque de um sino que sinaliza quando subir, descer ou avançar.

O Cardeal Carlos Castillo, Arcebispo de Lima e Primaz do Peru, abriu a cerimônia no Santuário das Nazarenas, localizado no centro histórico da capital peruana.

“Neste mês, rezemos por todos, inclusive por aqueles que erraram, para que retornem ao caminho da amizade, para que retornem ao caminho do amor. Mas, para isso, seguiremos o Senhor com humildade, com simplicidade, como Ele nos ensinou a caminhar com Ele”, disse o Cardeal antes de tocar o sino.

O Cardeal também anunciou que

conversou com o Papa Leão XIV, que dirá algumas palavras por ocasião da chegada da imagem de Nosso Senhor dos Milagres à Praça São Pedro, prevista para domingo, 19.

O Senhor dos Milagres é uma representação de Jesus Cristo crucificado, pintada em uma parede de adobe e venerada no Santuário das Nazarenas. A imagem resistiu a diversos terremotos desde o século XVII, o que fortaleceu sua devoção, tornando-a um emblema da fé peruana. (JFF)

Fonte: InfoCatólica

Liturgia e Vida

SOLENIIDADE DA BEM-AVENTURADA
VIRGEM MARIA DA CONCEIÇÃO APARECIDA
12 DE OUTUBRO DE 2025

‘Viva a Mãe de Deus e nossa!’

PADRE JORGE BERNARDES
VIGÁRIO EPISCOPAL E GERAL PARA A REGIÃO IPIRANGA

Assim aclamam os fiéis devotos de Nossa Senhora Aparecida, confirmando o que ensina o Magistério da Igreja: Maria participa de modo especial da História da Salvação. Ela foi escolhida para ser a Mãe do Filho de Deus. Por obra e graça do Espírito Santo, tornou-se Mãe de Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Sendo Ele a cabeça da Igreja, Maria é também Mãe de todos os membros do Seu corpo, cada um de nós. O discípulo amado, ao pé da cruz, recebeu-a como mãe em nome de todos os discípulos: “Esta é a sua mãe” (Jo 19,25-27). Por isso, nós a reconhecemos, veneramos, amamos e proclamamos como Mãe de Deus, Mãe da Igreja, nossa Mãe.

No rito do matrimônio judaico, o ápice da celebração era quando os esposos bebiam do mesmo cálice de vinho, sinal de amor e aliança. Em Caná da Galileia, onde Jesus realizou seu primeiro milagre, faltou justamente o vinho, símbolo do amor. A letra da lei sem a graça da fé é morta. Atenta e solícita, Maria intercede: “Eles não têm mais vinho”. Como mãe e advogada nossa, aponta sempre para Cristo e nos ensina: “Fazei tudo o que Ele vos disser”. Suas palavras ecoam o compromisso do povo diante da aliança no Sinai: “Tudo o que o Senhor ordenar, faremos” (Ex 19,8). Se Eva, pela desobediência, trouxe o pecado e a morte, Maria, pela obediência e pelo “sim” ao plano de Deus, trouxe a graça e a salvação por meio de seu Filho.

Jesus compara muitas vezes o Reino de Deus a um banquete nupcial, revelando a Nova Aliança entre Deus e a humanidade. Em Caná, Ele anuncia: “Minha hora ainda não chegou”, referindo-se à cruz, na qual selaria definitivamente esta aliança, não mais com o sangue de animais, mas com o Seu próprio sangue. Uma aliança de amor eterno, como em um matrimônio perfeito entre Cristo e a Igreja.

A liturgia de hoje recorda também a rainha Ester, que Deus colocou em posição estratégica para salvar seu povo. Assim também o Senhor age em nossa vida, capacitando-nos a sermos instrumentos de luz e salvação. O salmo proclama de modo poético a união entre Cristo, o Rei do Universo, e sua esposa, a Igreja, adorna-da com as virtudes mais belas.

Na segunda leitura, o Apocalipse nos apresenta a Mulher vestida de sol, como imagem da Igreja em luta contra o mal. A batalha entre a Mulher e o dragão percorre toda a história, mas culmina na vitória definitiva de Deus. Mesmo em meio à perseguição, a Igreja permanece fiel, sustentada e protegida pelo Senhor.

Hoje, peçamos com fé pela nossa nação, da qual Maria, Aparecida, é Rainha. Sua imagem foi encontrada por humildes trabalhadores, e hoje continua sendo sinal de esperança para todos, especialmente para os que mais sofrem: os que buscam emprego, moradia, educação, saúde e dignidade.

Rogai por nós, Santa Mãe de Deus e nossa, para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Igreja vive 'nova época missionária' em que é preciso acolher mais do que partir, diz Leão XIV

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

Durante o Jubileu do Mundo Missionário e dos Migrantes, no domingo, 5, o Papa Leão XIV fez um forte discurso sobre a vocação da Igreja de levar “alegria e consolação” a todos os povos, em especial a quem vive “uma história difícil e ferida”.

Na homilia da missa na Praça São Pedro, ele afirmou que a Igreja vive hoje “uma nova era missionária” em que, mais do que sair para outros mundos, explorar novos territórios geográficos, é preciso ficar onde se está e acolher bem aqueles que chegam, “porque a pobreza, o sofrimento e o desejo de uma esperança maior vêm ao nosso encontro”.

“Não se trata tanto de ‘partir’, mas sim de ‘ficar’ para anunciar Cristo por meio do acolhimento, da compaixão e da solidariedade: ficar sem nos refugiarmos no conforto do nosso individualismo; ficar para olhar nos olhos daqueles que chegam de terras distantes e martirizadas; ficar para lhes abrir os braços e o coração,



Jaime C. Patias

para os acolher como irmãos e ser para eles uma presença de consolação e de esperança.”

Em suas palavras, “o Espírito nos envia para continuar a obra de Cristo nas periferias do mundo, às vezes marcadas pela guerra, pela injustiça e pelo sofrimento”. Aos migrantes

de hoje, que muitas vezes passam por situações de grande provação, o Papa afirmou claramente: “Sejam sempre bem-vindos! Os mares e os desertos que vocês atravessaram, nas Escrituras, são ‘lugares de salvação’, onde Deus se fez presente para salvar o seu povo.”

Santo Padre expressa otimismo sobre cessar-fogo na Faixa de Gaza

“Continuo a sentir-me entristecido pelo enorme sofrimento infligido ao povo palestino em Gaza”, disse o Papa Leão XIV antes da oração do *Angelus*, no domingo, 5. “Nestas últimas horas, na dramática situação do Médio Oriente, estão a ser dados alguns passos significativos nas negociações de paz, que espero possam alcançar os resultados esperados o mais rapidamente possível.”

Nesse sentido, ele manifestou otimismo sobre as negociações para o cessar-fogo em Gaza. Há pouco mais de uma semana, os Estados Unidos apresentaram um plano para interromper a crise no território palestino que há quase dois anos vem sendo bombardeado e iso-

lado pelo Estado de Israel. A situação humanitária é tão grave que já vem sendo definida por muitos países como “genocídio”.

A guerra começou com um atentado do grupo terrorista Hamas, o pior já perpetrado na região em outubro de 2023. Até então, o Hamas controla Gaza, mas parte do plano prevê que ele seja desarmado.

“Peço a todos os responsáveis que se empenhem neste caminho, cessem o fogo e libertem os reféns, enquanto exorto a permanecer unidos em oração, para que os esforços em curso possam pôr fim à guerra e conduzir-nos a uma paz justa e duradoura”, disse o Papa. (FD)

Brasil renova convite ao Papa para vinda à COP30

A ministra brasileira do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, reforçou pessoalmente o convite ao Papa Leão XIV para que participe da conferência do clima das Nações Unidas que será organizada em Belém (COP30). O evento é presidido pelo governo brasileiro e ocorrerá de 10 a 21 de novembro.

Ao lado do ator e ex-governador do estado da Califórnia, Arnold Schwarzenegger, a ministra palestrou no evento “Despertando Esperança para a Justiça Climática”, organizado no dia 1º, em Castel Gandolfo.

“É incoerente dizermos que amamos o criador e destruir a criação”, disse Marina. “Nós já temos as respostas técnicas; o que falta é o compromisso ético de usar a técnica. [para interromper as mudanças climáticas]”, acrescentou.

O evento celebrou o aniversário de 10 anos da encíclica *Laudato si'*, do Papa Francisco, a primeira que teve o meio ambiente e o clima como tema central. “A expressão ‘cuidar da nossa casa comum’ também tem sido incluída em discursos e palestras acadêmicas, científicas e políticas”, notou o Papa Leão XIV.

“Além de divulgar a mensagem da encíclica, agora é mais importante do que nunca voltar ao coração”, comentou. “Devemos passar da coleta de dados para o cuidado; e do discurso ambiental para uma conversão ecológica que transforme os estilos de vida pessoais e comunitários”, disse ainda. “Que cada um de nós cresça nestas quatro relações — com Deus, com os outros, com a natureza e consigo mesmo — por meio de uma atitude constante de conversão. A ecologia integral prospera em todas essas relações”, exortou o Pontífice. (FD)

Cardeal Parolin afirma ser ‘inaceitável reduzir as pessoas a vítimas colaterais’

Recordando o aniversário de dois anos do início da atual crise entre Israel e Palestina, o Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado do Vaticano, deu uma entrevista às mídias institucionais da Santa Sé. Ele afirmou que o ataque realizado pelo Hamas há dois anos contra civis e migrantes foi “desumano e injustificável”.

“A Santa Sé expressou imediatamente sua total e firme condenação, exigindo imediatamente a libertação dos reféns e manifestando solidariedade às famílias afetadas durante o ataque terrorista”, declarou. Na ocasião, mais de 1,2 mil pessoas morreram e 250 foram sequestradas pela milícia do Hamas.

O ataque despertou um sentimento de “ódio e vingança” por parte do governo de Israel. “É direito de quem é atacado se defender, mas também a legítima defesa deve respeitar o parâmetro da proporcionalidade. Infelizmente, a guerra que se seguiu teve consequências desastrosas e desumanas”, acrescentou.

Em Gaza, estima-se que mais de 62 mil pessoas tenham sido mortas, além de 140 mil feridos pelos ataques israelenses. Muitos estão desaparecidos. Israel também tem impedido a entrada de ajuda humanitária aos sobreviventes.

“É inaceitável e injustificável reduzir os seres humanos a meras vítimas colaterais”, disse Dom Parolin. Em sua visão, a comunidade internacional pode fazer muito mais do que vem fazendo: “É preciso questionar seriamente a legalidade, por exemplo, de continuar fornecendo armas que são usadas em detrimento da população civil”.

“Qualquer plano que envolva o povo palestino nas decisões sobre o seu futuro e permita pôr fim a esta matança, libertando os reféns e acabando com o assassinato diário de centenas de pessoas, deve ser acolhido e apoiado. Também o Santo Padre manifestou o desejo de que as partes o aceitem e que se possa finalmente iniciar um caminho de paz”, disse ele. A entrevista completa pode ser lida no *site* do O SÃO PAULO. (FD)

Vaticano confirma viagens do Pontífice à Turquia e ao Líbano em novembro

Por ter aceitado o convite das autoridades civis e eclesásticas da Turquia, o Papa Leão XIV realizará uma viagem apostólica à Turquia, de 27 a 30 de novembro. Trata-se de uma peregrinação a İznik por ocasião do 1700º aniversário do Primeiro Concílio da Niceia. Depois da Turquia, ele parte para o Líbano, onde permanecerá de 30 de novembro a 2 de dezembro.

O anúncio foi feito pelo Vaticano na terça-feira, 7. Essas devem ser as primeiras viagens internacionais do Pontífice, eleito em 8 de maio. (FD)